



Universidade de Aveiro
2021

**MARIANA ROLO
FERREIRA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EMPRESA
MULTILINGUAL EUROPE: UMA REFLEXÃO SOBRE
O TRABALHO DO TRADUTOR**



Universidade de Aveiro
2021

**MARIANA ROLO
FERREIRA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EMPRESA
MULTILINGUAL EUROPE: UMA REFLEXÃO SOBRE O
TRABALHO DO TRADUTOR**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizada sob a orientação científica do Doutor Reinaldo Francisco da Silva, Professor Auxiliar com Agregação do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof. Doutora Maria Teresa Murcho Alegre
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Anabela Valente Simões (arguente)
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Reinaldo Francisco da Silva (orientador)
Professor Auxiliar com Agregação da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Obrigada aos meus pais, que desde sempre se sacrificaram para me dar e ajudar em tudo o que podiam.

palavras-chave

Tradução Especializada, Trabalho do Tradutor, Tradução, Conceito de Trabalho, Normas da Tradução, *Freelancer*, *In-house*, Empresa de Tradução

resumo

Este relatório teve como objetivo analisar o trabalho do tradutor num todo. Começando por falar nas bases da tradução, seguido das diferenças entre a tradução geral e a tradução especializada. Estas serviram de introdução para a pesquisa sobre o conceito de trabalho, o trabalho do tradutor e o que ele faz, assim como o seu contexto. Além disso, foram abordadas as diferenças entre o tradutor *freelancer* e o tradutor *in-house*. Estes foram os alicerces para começar a analisar e comparar a teoria e a prática do trabalho do tradutor, aquando do estágio na empresa Multilingual Europe, onde para além de se ter feito um inquérito aos tradutores da empresa, num âmbito mais individual do seu trabalho, também se põe em análise o diário de estágio feito ao longo do mesmo.

keywords

Specialised Translation, Translator's Work, Translation, Concept of Work, Translation Norms, Freelancer, In-house, Translation Company

abstract

The aim of this report is to analyse the work of the translator as a whole. Starting with the base of what is translation, going to the differences between general translation and specialised translation. These served their purpose as an introduction for the research of the concept of work, the work of a translator and what they do, as well as their context. Furthermore, the differences between a freelancer translator and an in-house translator, as well as Toury's translation norms. These were the foundation to start analysing and comparing theory and practice of the work of the translator, at the time of the internship at the translation company Multilingual Europe, where besides making a survey to the translators of the company, in a more individual scope of their work, it is also considered the personal internship journal of the internship.

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| PARTE I | 12 |
| <i>I - A TRADUÇÃO E O TRABALHO DO TRADUTOR – BREVE</i> | |
| <i>CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA</i> | <i>12</i> |
| <i>1.1 - O que é a tradução?</i> | <i>12</i> |
| <i>1.2 - Tradução Geral vs Tradução Especializada</i> | <i>13</i> |
| <i>1.3 - O Trabalho do Tradutor</i> | <i>15</i> |
| <i>1.4 - Carga de trabalho</i> | <i>16</i> |
| <i>1.5 - In-house vs Freelancer</i> | <i>18</i> |
| <i>1.6 - Níveis de execução da tradução</i> | <i>21</i> |
| <i>1.7 - As normas de tradução e a definição de Toury</i> | <i>23</i> |
| PARTE II | 25 |
| <i>I - A EMPRESA MULTILINGUAL EUROPE</i> | <i>25</i> |
| <i>II - ESTUDO</i> | <i>30</i> |
| <i>III - DIÁRIO DE ESTÁGIO - ANÁLISE DOS DADOS DAS TABELAS</i> | <i>44</i> |
| CONCLUSÃO | 49 |
| BIBLIOGRAFIA | 52 |
| ANEXO I | 54 |
| ANEXO II | 56 |
| ANEXO III | 58 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 Diferenças entre as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos tradutores da empresa | 40 |
|--|----|

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 The factors of perception of the workload (as cited Kuznik & Verd, 2010) – modelo de Durand | 17 |
| Figura 2 The model of the translation service provision process (citado em Kuznik & Verd, 2010) | 22 |
| Figura 3 Fases de cada projeto da empresa Multilingual | 29 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 Idade dos tradutores da Multilingual Europe | 31 |
| Gráfico 2 Formação Académica dos Tradutores da Multilingual Europe | 32 |
| Gráfico 3 Especialização dos Tradutores da Multilingual Europe | 33 |
| Gráfico 4 Os ramos das especializações em tradução dos tradutores da Multilingual Europe | 34 |
| Gráfico 5 Traduções mais solicitadas na Multilingual Europe | 35 |
| Gráfico 6 Trabalhos mais solicitados na Multilingual Europe | 35 |
| Gráfico 7 Serviços para além da tradução requeridos na Multilingual Europe | 36 |
| Gráfico 8 Volume de Trabalho de um Tradutor da Multilingual Europe | 37 |
| Gráfico 9 Línguas de trabalho de um tradutor da Multilingual Europe | 38 |
| Gráfico 10 Tipo de linguagem adotada por um tradutor da Multilingual Europe | 39 |
| Gráfico 11 Tradutores da empresa que utilizam ferramentas tecnológicas | 39 |
| Gráfico 12 Ferramentas tecnológicas utilizadas pelos tradutores da Multilingual Europe | 40 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 14 Número de empresas para onde o tradutor freelancer da Multilingual Europe trabalha | 42 |
| Gráfico 13 Tipos de tradutores na Multilingual Europe | 42 |
| Gráfico 15 Tipos de local para onde os tradutores da Multilingual Europe mais trabalham | 42 |
| Gráfico 16 Gráfico percentual das tabelas relativo aos projetos | 46 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no seguimento do estágio curricular realizado na empresa Multilingual Europe, no âmbito do Mestrado em Tradução Especializada em Saúde e Ciências da Vida. Este estágio, que decorreu desde o dia 6 de janeiro ao dia 9 de abril, teve a duração de quatro meses, sob a orientação do Professor Reinaldo Francisco da Silva.

O objetivo deste projeto é procurar dar resposta a uma questão mais específica - O que faz o tradutor numa empresa? – de maneira a poder contribuir para a busca de respostas a uma questão mais abrangente e mais complexa, nomeadamente: Qual poderá ser o futuro de um tradutor acabado de se formar? Esta é uma questão com que todos os alunos de tradução se confrontam mais cedo ou mais tarde. Saindo para o mercado de trabalho, o tradutor tem fundamentalmente duas opções: trabalhar como *freelancer* ou trabalhar para uma empresa de tradução. Uma vez que me foi dada a hipótese de realizar um estágio curricular numa empresa de tradução, optei por fazê-lo, em detrimento do projeto e da tese, no sentido de, através do trabalho de campo, poder procurar melhor compreender como funciona o mercado de trabalho, mais concretamente, o que faz um tradutor numa empresa.

Este trabalho, que se encontra dividido em duas partes, contará, não apenas com o relato e análise da minha experiência laboral na Multilingual Europe, mas também com a análise dos resultados de um inquérito feito a 9 pessoas, que se encontravam a trabalhar na empresa, durante o já mencionado período. Este inquérito foi levado a cabo no sentido de, por um lado, me permitir analisar melhor o meu trabalho, através da comparação, e, por outro, tirar conclusões mais abrangentes e fundamentadas sobre questões essenciais acerca do trabalho de um tradutor no contexto duma empresa. O método utilizado para recolha e tratamento de dados foi o método quantitativo, que, segundo a definição avançada no site da University of Southern California, se foca na recolha de dados numéricos e generaliza-os por grupos de pessoas ou para explicar um fenómeno em particular (Babbie, n.d.).

Na primeira parte deste relatório, explicar-se-á o que é a tradução e qual é o trabalho do tradutor através de definições, abordando também o tradutor *in-house* e no tradutor *freelancer*, os serviços que estes podem oferecer, assim como a sua carga horária de trabalho. Em seguida, apresentar-se-á a empresa Multilingual Europe, começando por mencionar um pouco a sua história, os seus objetivos, e depois explicando como é feita a distribuição do trabalho, e qual a norma utilizada. Numa terceira fase, será feita uma análise dos resultados do inquérito proposto aos tradutores da empresa, e, por último, uma análise dos resultados das tabelas que contêm toda a informação sobre os projetos por mim desenvolvidos levados a cabo ao longo do estágio.

Com este trabalho, pretende-se compreender melhor aquilo que um tradutor profissional pode fazer no âmbito de uma empresa, assim como as exigências do mercado de trabalho, de modo a tornar mais claro um dos caminhos pelo qual um tradutor recém-formado poderá optar.

PARTE I

I - A TRADUÇÃO E O TRABALHO DO TRADUTOR – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Antes de proceder à análise da minha experiência de estágio, assim como do inquérito que realizei, discorrerei brevemente sobre teoria da tradução no sentido de construir uma base sólida com a qual possa comparar, contrastar e corroborar factos e resultados.

Começarei por definir o que é a tradução, uma vez que constitui um ponto de partida importante para explorar o que é o trabalho do tradutor. Depois incidirei sobre a diferença entre tradução geral e tradução especializada, sobre a diferença entre trabalhador *in-house* e *freelancer*, e, finalmente, sobre níveis de execução e normas da tradução. São estes os pontos teóricos que considero essenciais para uma exploração mais fundamentada da questão que inspirou este trabalho.

1.1 - O que é a tradução?

Existem várias definições para aquilo que é verdadeiramente a tradução.

Mayoral (citado em Kuznik & Verd, 2010, p. 29) define tradução como um processo cognitivo feito por um indivíduo ou produto de uma máquina, como acontece no caso da tradução automática. No entanto, também a define como processos sociais de comunicação e/ou como o resultado ou produto destes mesmos processos, sendo estes os textos. Estes processos vão ao encontro da realidade. O processo cognitivo está relacionado com a tomada de decisões e como tomá-las mais facilmente. Os processos sociais e comunicativos estão relacionados com a *performance* dos tradutores relativamente às tarefas que desempenham ou têm que desempenhar (citado em Kuznik & Verd, 2010, p. 29). Tudo isto é executado no ambiente profissional e de negócio. Compatibilizar negócio com os serviços de tradução é visto como algo externo à tradução, ou seja, como algo importante, mas não exatamente essencial à visão do tradutor.

Os parâmetros envolventes aos processos de tradução englobam, também, questões sociais e económicas, relacionadas com questões de trabalho situacional. Destas informações podemos retirar

o facto de que a tradução é um processo que começa por um indivíduo, neste caso o tradutor ou uma máquina, no caso da tradução automática, que toma decisões relativas à tradução e à forma como vai desempenhar a tarefa que lhe compete, mais especificamente, a tradução de textos. Isto é possível verificar-se tanto no contexto profissional como no contexto de negociação.

Apesar de o contexto de negócio ser importante para o tradutor, é necessário ter em conta que a tarefa de executar a tradução com um bom desempenho é mais importante e deve ser vista como uma prioridade. Isto será o que induz o tradutor a ter uma visão competente perante aquilo que faz, de modo transparente, colocando de parte as questões sociais e económicas, que podem influenciar e turvar a visão daquilo que deve ser posto em prática no seu ofício (citado em Kuznik & Verd, 2010).

1.2 - Tradução Geral vs Tradução Especializada

Quando falamos em tradução, falamos essencialmente de dois tipos: a tradução geral e a tradução especializada.

Tradução Geral

A tradução geral, tal como o nome indica, pode referir-se à tradução de documentos e materiais que não pertençam a um domínio específico. Este tipo de tradução não tem um método específico e o equipamento necessário para fazer este tipo de trabalho é do mais básico que o tradutor necessita.

Alguns exemplos para este tipo de tradução são:

- Cartas
- Biografias
- Livros de receitas
- Guias turísticos
- Panfletos informativos (tradução geral)
- Artigos de jornal ou de revista
- Manuais (ex.: direcionados à área médica)

Tendo em conta a vastidão de temas que podem englobar estas traduções, de certa forma a tradução geral pode tornar-se num tipo de tradução que exige mais do tradutor. Para traduzir este tipo

de documentos, é necessário que o profissional apresente um certo conhecimento sobre os mais variadíssimos temas, tornando-os a certo ponto em profissionais polivalentes (Gouadec, 2007, p. 27).

Tradução Especializada

O termo *tradução especializada* é muito comum, mas não claro, facto que nos leva a questionar o que será verdadeiramente a *tradução especializada* (Albin & Gajewska, 2014, p. 1-3).

Não existe uma linha clara que separa a linguagem, comunicação ou tradução geral e especializada. Todo o tipo de textos tem o seu grau de complexidade. O uso de metáforas, variação linguística ou idioletos são associados à comunicação geral. No entanto, aquilo que distingue a tradução geral da tradução especializada é o conhecimento alargado de uma certa área que, à partida, só seria do conhecimento de especialistas da mesma, assim como o uso de elementos não utilizados na comunicação do dia a dia (Mayoral Asensio, 2007, p. 48-55).

O próprio conceito de especialização é muito subjetivo, pois um texto pode conter vários graus de especialização, de acordo com a familiaridade do público-alvo sobre o assunto abrangido (Mayoral Asensio, 2007, p. 48-55).

Algumas das áreas consideradas dentro deste tipo de tradução são:

- Ciência;
- Tecnologias;
- Economia;
- Jurídica;
- Etc. (Mayoral Asensio, 2007, p. 48-55)

1.3 - O Trabalho do Tradutor

Para melhor podermos compreender o trabalho específico de um tradutor, importa que se comece por considerar uma definição de trabalho mais generalizada. Anna Kuznik (2016), no seu artigo “Work content of in-house translators in small and medium-sized industrial enterprises. Observing real work situations”, avança a definição de trabalho de Karl Marx – a de um processo através do qual um material primário ganha valor. Partindo desta premissa, o processo de trabalho é dividido em três componentes:

- 1) Atividade pessoal do indivíduo ou do próprio trabalho;
- 2) Objeto no qual o processo opera;
- 3) Os meios que o trabalhador utiliza para operar.

Nesta matéria, Verd (citado em Kuznik, 2016) dá-nos uma abordagem mais recente, mais direcionada à área da sociologia do trabalho:

- (i) A set of interactions of different types (factual, cognitive, etc.),
- (ii) between social subjects (individuals or groups) and instruments,
- (iii) carried out in a given space-time situation and
- (iv) in contexts ranging from the narrowest to the widest and involving different spheres (economics, production, organization, etc.),
- (v) with a view to achieving the material or symbolic modification of a product. (citado em Kuznik, 2016)

Olhando para esta abordagem, aquilo que Verd (citado em Kuznik, 2016) nos transmite é uma visão mais alargada que a dada por Marx, dando uma perceção em que o processo de trabalho é uma atividade humana que envolve muito mais do que apenas a realização de uma tarefa. O processo de trabalho envolve os fatores factuais de uma pessoa, como também os fatores cognitivos. No entanto, há que considerar um todo, englobando um indivíduo, mas também um grupo, que vai dar o resultado de um produto final.

Tendo em conta estas duas visões distintas e complementares do conceito de trabalho em geral, atendamos agora ao exemplo em concreto do trabalho de um tradutor.

1.4 - Carga de trabalho

O processo de trabalho é uma atividade humana, envolvendo muito mais do que a simples realização de uma só tarefa. No caso dos tradutores, o seu trabalho requer muito mais do que a simples tarefa de realizar uma tradução. Seja numa empresa ou em casa, enfrentam a realidade de que existe muito mais a fazer. Efetuar pesquisas, por exemplo, é fundamental para a concretização de uma tradução tanto mais criteriosa quanto possível, e, em certos casos, para o trabalho que lhe é pedido, o profissional necessita de interagir com os clientes, no sentido de esclarecer determinadas questões ou acertar determinados pormenores.

Além disso, enquanto *freelancers*, o trabalho que compete aos tradutores é de natureza mais individual, mas no caso de uma empresa, torna-se fundamental a interação entre os profissionais e a equipa. Em qualquer ambiente de trabalho, no entanto, existe uma dinâmica a ser seguida, pois é necessária uma estrutura, mas esta pode ser ajustada de acordo com o contexto específico.

Não basta saber uma língua, para a poder traduzir. Esta é a primeira coisa que um tradutor aprende em contexto de aprendizagem. Os tradutores necessitam de ter bons conhecimentos linguísticos, é certo, de nível quase nativo, mas estes, por si só, não bastam, pelo que a aquisição de outras competências é fundamental. Todos nós aprendemos línguas de formas diferentes. O simples facto de se ser um bom aluno ou saber-se uma língua não significa que iremos passar a ser bons tradutores, automaticamente. É igualmente essencial, por exemplo, conhecer-se o país ou países onde se fala determinada língua, assim como a sua cultura e até as suas variações (Mayoral, 2001), bem como conhecer-se e saber-se utilizar os materiais de referência que os tradutores profissionais usam constantemente como apoio ao seu trabalho, nomeadamente os dicionários e as bases de dados terminológicas.

McKay (2006) aponta aqueles que no seu entender são os dois pontos principais para a realização de uma boa tradução: conseguir-se entender o documento palavra por palavra e em forma de conceito, assim como saber-se transmitir o seu significado na língua-alvo. Por isso, os tradutores necessitam também de ter boa capacidade de escrita e interpretação e de adquirir ou de ter a capacidade e as ferramentas ao seu dispor para adquirir conhecimentos noutras áreas ou especializações para que traduz. Até porque, e de acordo com McKay (2006), a grande parte dos tradutores com grande sucesso, são pessoas com vários tipos de especialidades. Em relação a esta questão, Mayoral (2001) defende que os estudos de tradução são vistos como uma disciplina tecnológica, que de certa forma se “alimenta” do progresso de outras disciplinas. Ora, as disciplinas não são estáticas e imutáveis, muito pelo contrário; elas vão, naturalmente, avançando e mudando com o passar do tempo, e, com elas, avançam e mudam também os estudos de tradução, de maneira

que o tradutor está em constante processo de aprendizagem e reinvenção e necessita de ser devidamente preparado para esta realidade. Até porque, o mesmo acontece com as línguas e as culturas. É necessário que um tradutor tenha consciência de que da mesma forma que os tempos mudam, também as línguas e as culturas o fazem.

Em suma, quando se fala em língua podemos considerar que esta engloba um mundo, uma dimensão. No momento em que comunicamos utilizando outra língua, estamos a transportar-nos para um outro mundo, para uma outra dimensão. No entanto, não é apenas isto que muda. O tempo passa, assim como a língua, mas também a terminologia sofre alterações. Este é um dos fundamentos mais importantes para se chegar à conclusão de que a tradução automática não basta (Mayoral, 2001).

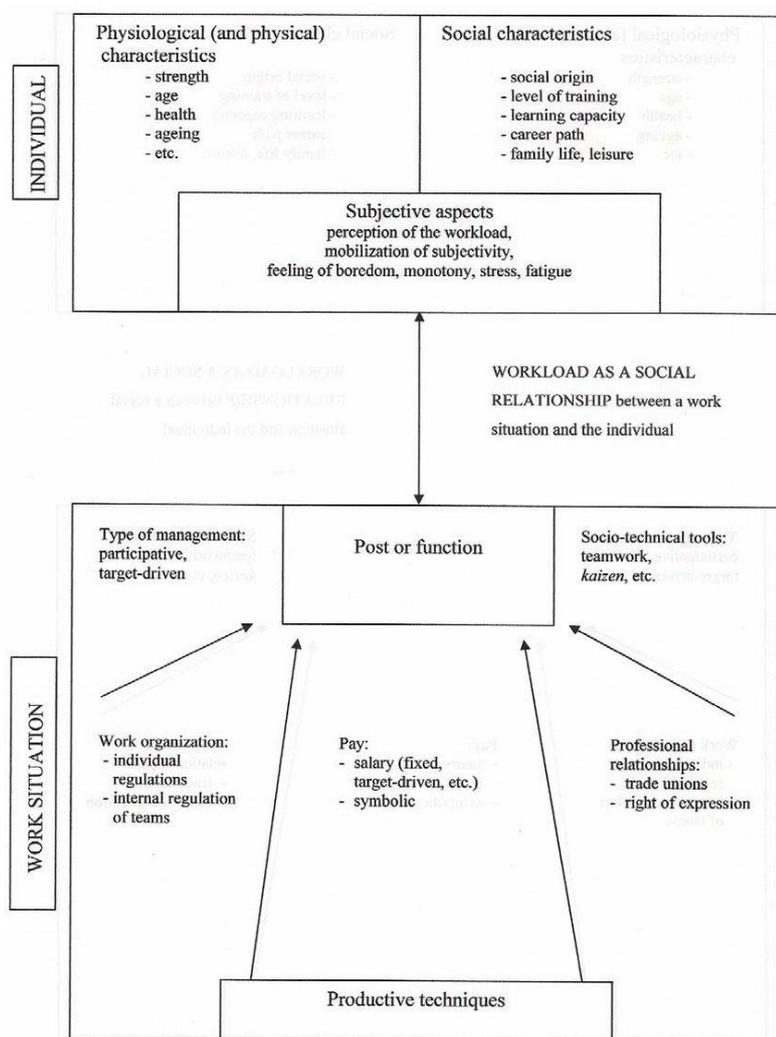


Figura 1 The factors of perception of the workload (as cited Kuznik & Verd, 2010, p. 30) – modelo de Durand

A figura 1 representa os fatores de percepção da carga de trabalho citados por Kuznik e Verd (2010), e através dela podemos ter uma ideia daquilo que é a carga de trabalho e as situações que a podem influenciar.

De forma a medir a carga de trabalho de um indivíduo, é importante considerar a pessoa como um todo e aquilo que ela representa, tal como as características fisiológicas (ex.: idade) e as características sociais (ex.: vida familiar, origem social), assim como aspetos como o *stress* e a monotonia, e tudo o resto que envolve as situações de trabalho. É ainda essencial considerar a situação de trabalho de uma pessoa, que se constrói com o trabalho e as funções desempenhadas pelos trabalhadores, assim como através da produtividade, organização, salário e relações profissionais. Isto significa que o conceito de trabalho apresentado é o da percepção deste como uma dinâmica, facto que pode ser transposto para o caso particular da tradução.

Malloch (citado em Kuznik & Verd, 2010) elaborou um estudo empírico em empresas e instituições, onde, curiosamente, chegou à conclusão de que apenas 41% do trabalho do tradutor era passado a traduzir e o restante tempo seria dedicado a pausas e outras tarefas.

1.5 - *In-house vs Freelancer*

À medida que a globalização aumentou e se foi tornando cada vez mais importante no mundo dos negócios, os tradutores viram a possibilidade de trabalhar para todo o tipo de setores (McKay, 2006). Isto, aliado ao facto de que a maior parte do trabalho do tradutor é feito através de um computador (utilizando um processador ou editor de texto, ferramentas CAT, meios de pesquisa, de consulta, fóruns de discussão), fez com que a profissão se tornasse mais flexível em termos de empregabilidade, de maneira que, hoje em dia, um tradutor pode organizar-se de várias formas no que diz respeito ao modo como se emprega. As formas mais polarizadas deste espectro de possibilidades, as mais comuns e mais óbvias são o trabalho como *freelancer* e o trabalho *in-house*, ou seja, ligado a uma empresa/entidade.

Freelancer

Os tradutores *freelancer* são profissionais autônomos, e os seus clientes podem ser essencialmente de dois tipos: as agências/empresas de tradução e clientes diretos (McKay, 2006). Podem estar na linha da frente, em contacto direto com os clientes, ou operar como uma espécie de “subcontratado” ou “parceria” para empresas ou agências de tradução ou intermediários (Gouadec, 2007, p. 121).

Ser tradutor *freelancer* no início de carreira, quando ainda não se estabeleceram quaisquer conexões ou ligações com entidades ou clientes é uma tarefa hercúlea, porque encontrar clientes requer muito tempo e até energia, o que já é difícil para muitos tradutores experientes e já estabelecidos. Desta forma, muitos tradutores *freelancer* acabam por entrar no mercado através do trabalho para empresas ou agências de tradução, que se têm tornado cada vez mais comuns ao longo dos anos (Gouadec, 2007). Uma vez que estas empresas e agências ganham uma comissão nos contratos que efetuam, que é descontado do valor auferido que o tradutor recebe pelo seu trabalho, é perfeitamente natural que, ao fim de algum tempo, os tradutores optem por deixar essas empresas e iniciar um trabalho independente, depois de já adquirida uma certa posição e experiência no mercado.

As empresas e agências de tradução começam então a sua busca intensiva por tradutores *freelancer*, tanto pela diversidade relativamente a línguas e domínios que podem atrair um vasto leque de clientes, assim como para encontrar subcontratados que podem dar um serviço completo, que poderá retirar a dor de cabeça que as empresas têm, por vezes, devido à necessidade dispendiosa e morosa que traz a revisão e a edição, e que podem decidir os seus valores acordados e prazos de entrega (Gouadec, 2007, p. 171).

A Internet é vista como uma porta ou janela de entrada para os tradutores *freelancer*, uma vez que lhes concede um maior e mais fácil acesso a clientes. Para além disto, através da Internet, qualquer tradutor pode divulgar os seus serviços, que poderão beneficiar potenciais clientes, seja através das *websites*, portais dedicados onde os tradutores podem colocar o seu currículo ou portefólio, e mais recentemente, através das redes sociais.

Infelizmente, a realidade não é tão simples como possa parecer, já que sítios como portais, para além de apenas fornecerem trabalho a certos tradutores, praticam preços que podem ir de baixos a demasiado baixos (Gouadec, 2007).

Os tradutores *freelancer* que se encontram descapitados de acordo com as exigências do mercado, trabalham cada vez mais em parcerias com outros colegas *freelancers* (McKay, 2006), de modo a criarem uma espécie de “empresa virtual” sob a premissa de fornecer um leque mais vasto de

combinação de línguas e de especializações aos clientes. Para além disso, também lhes permite reduzir os custos individuais, por partilharem os custos totais de *software* e equipamento caro entre si, e alcançar prazos de entrega mais curtos, ao dividir a carga de trabalho por mais cabeças (Gouadec, 2007).

Os tradutores que trabalham através de qualquer tipo de parcerias têm a facilidade de poder oferecer uma gama de serviços mais alargada tal como uma empresa de tradução, ao mesmo tempo que permite aos seus clientes manter um contacto mais pessoal com o seu tradutor. As parcerias tornam-se mais fáceis de organizar e de gerir já que a tecnologia atual possibilita a distância entre os tradutores, incluindo em países diferentes daqueles em que se possam encontrar. Os *freelancers* podem, então, através destas “redes” aceder a grandes contactos, tal como se se encontrassem numa empresa de tradução.

In-house

Posto isto, é possível pensarmos naquilo que é o trabalho do tradutor estando numa empresa. Corinne McKay (2006) menciona as agências de tradução como um meio mais seguro naquilo que diz respeito à estabilidade laboral. Por um lado, porque estando numa empresa de tradução, em teoria, o tradutor não tem que entrar em contacto com o cliente, sendo, muitas vezes, o contacto tradutor-cliente proibido e, por outro, porque não tem de procurar clientes.

Para além disso, uma empresa de tradução é definida por uma entidade cujos funcionários elaboram traduções ou outros serviços, estando num escritório, por exemplo, ou nas instalações do cliente, por motivos de segurança ou simplesmente porque o cliente utiliza *software*, equipamentos ou recursos a que não é possível aceder de outra forma (Gouadec, 2007), de maneira que não tem de se preocupar nem com a logística, nem com a gestão dos custos.

As empresas de tradução empregam tradutores, escritores técnicos, revisores, terminólogos, assim como uma série de especialistas de outras áreas que permitem que a empresa funcione como um todo. Estes últimos podem incluir especialistas em informática, por exemplo, ou um departamento de finanças, ou até um diretor de recursos humanos. Os contratos nas empresas são geridos como projetos separados, podendo estar sob a responsabilidade de outros especialistas, como os revisores.

É necessário sublinhar que as empresas de tradução têm uma certa tendência a não contratar subcontratados, pois só o fazem caso se deparem com a necessidade de um domínio ou par de línguas em particular que não justifique contratar um tradutor para a empresa em si, ou no caso de terem um súbito aumento da carga de trabalho em certos projetos.

Quanto aos preços das traduções que se praticam numa empresa de tradução, estes são, regra geral, mais elevados que os praticados por um tradutor independente, já que as empresas têm outro tipo de gastos que o tradutor *freelancer* não tem (Gouadec, 2007). Mas, por outro lado, as empresas têm a possibilidade de providenciar aos seus trabalhadores um rendimento fixo, ao contrário do que pode acontecer com um tradutor *freelancer* (McKay, 2006).

As empresas de tradução são muito impressionantes, visto que podem adotar um vasto e diversificado número de combinações de línguas e de especializações, vários tipos de serviços, empreendedores nos negócios, conhecimentos e capacidades de implementar processos industriais, assim como uma vasta gama de recursos, e proporcionar acesso a vários tipos de equipamento técnico necessário, assim como de *software* (Gouadec, 2007).

No que diz respeito aos serviços de tradução, estes podem especializar-se, até pelo local onde os tradutores trabalham ou pelo tipo de tradutor que ele é. Isto é, o trabalho do tradutor acabar por ter muitas variantes.

Os domínios mais comuns para o trabalho do tradutor são a tradução literária, tradução para publicações, tradução de media e tradução especializada (Gouadec, 2007). No entanto, para além disto, muitos tradutores podem fazer ou oferecer serviços de edição, transcrição e até serviços de interpretação.

1.6 - Níveis de execução da tradução

Em *El contenido de los puestos de trabajo de los traductores. El caso de los traductores internos em las empresas de traducción de Barcelona* (2010), Anna Kuznik fala nos três processos de execução das traduções de Gouadec. Estes são o Primeiro, Segundo e Terceiros Níveis. O primeiro envolve o processo de tradução, onde o tradutor efetua a tradução dos projetos. O segundo é direcionado para o processo de execução da prestação do trabalho dos tradutores, que inclui todas as etapas prévias à tradução, no processo e pós-tradução. Por fim, temos o último nível que fala no processo de execução da prestação, neste caso, dos serviços de tradução, que envolve todas as

atividades que permitem a existência de uma empresa de tradução. Este terceiro nível de execução de traduções é mencionado num artigo de Kuznik e Verd, intitulado: *Investigating Real Work Situations in Translation Agencies. Work Content and Its Components* (2010).

| Phases | Stages | Operations |
|------------------|---------------|---|
| PRE-TRANSLATION | | <ul style="list-style-type: none"> - Translator prospects for clients. - Translator negotiates with work provider. - Translator and work provider agree on the service required. <i>Translator's offer coincides with work provider's specifications.</i> - Contract or order is signed. Work provider sends translation kit. - Translator receives and checks translation kit. |
| TRANSLATION | PRE-TRANSFER | <ul style="list-style-type: none"> - Translator analyses material. - Translator clarifies ambiguities. - Translator retrieves necessary information (documentation/self-teaching). - Translator prepares all raw materials (terminology, memories, templates, etc.) <i>Work provider or reviser validates all raw materials.</i> - Translator sets up the material for (re)translation in proper environment. |
| | TRANSFER | <ul style="list-style-type: none"> - Translator 'translates' (transfers and adapts contents, formats and form). - Translator checks own translation. |
| | POST-TRANSFER | <ul style="list-style-type: none"> - Translation is quality controlled (checks, proof-reading, revision, etc.) - Deficiencies or errors are corrected. Adaptations and final checks are made. |
| POST-TRANSLATION | | <ul style="list-style-type: none"> - Finished translation is validated. - Translation is formatted, integrated or embedded + set up on relevant medium. |
| FINAL DELIVERY | | |

Figura 2 The model of the translation service provision process (citado em Kuznik & Verd, 2010, p. 27)

A primeira fase, a pré-tradução, envolve sondar clientes e negociar com eles. Após um acordo, o contrato é então assinado e o cliente envia o necessário para ajudar o trabalho do tradutor, que avalia o que lhe é enviado. A relação tradutor/empresa-cliente é, aqui, então, vista como fulcral.

A segunda fase é da tradução e é dividida em três estágios: a pré-transferência, transferência e pós-transferência. Esta fase corresponde aquela que é considerada a função principal do tradutor. No primeiro estágio, o tradutor analisa o material, recolhe informação, tira dúvidas, faz pesquisa de documentação, terminologia e procede ao envio de tudo para o cliente ou revisor aprovar. Este patamar é crucial, pois facilita a vida do tradutor, quando este parte para o estágio seguinte, acelerando de forma mais eficaz o processo de tradução. No segundo estágio, o tradutor efetua a tradução, utilizando tudo aquilo que conseguiu anteriormente. Depois, o tradutor relê a sua tradução, para se certificar daquilo que traduziu e fazer correções de última hora. Por último, num terceiro estágio, a qualidade da tradução é avaliada por um revisor.

Daí, passa-se para a terceira fase, a pós-tradução, onde a tradução é aceite, e, por fim, formatada e preparada.

Finalmente, procede-se à última fase, a entrega final.

1.7 - As normas de tradução e a definição de Toury

No seu livro *In Other Words A Coursebook* (1992), Mona Baker faz duas citações de Firth e de Fawcett, de 1957 e 1981, respetivamente, que apresentarei de seguida:

Do we really know how we translate or what we translate? ... Are we to accept 'naked ideas' as the means of crossing from one language to another?... Translators know they cross over but do not know by what sort of bridge. They often re-cross by a different bridge to check up again. Sometimes they fall over the parapet into limbo. – (citado em Baker, 1992)

E

Translation quality assessments proceeds according to the lordly, but completely unexplained, whimsy of 'it doesn't sound right'. – (citado em Baker, 1992)

Baker (1992) fala na profissão do tradutor como uma baseada no conhecimento e experiência. No que diz respeito aos estudos de tradução, ao longo da sua história, tanto a exatidão, como a estrutura e a coesão sempre revelaram um papel muito importante na qualidade de uma tradução. Apesar disso, muitos dão mais importância a certas áreas do que outras, não criando um consenso na comunidade. Na tradução não existe uma disciplina homogénea nem uma certeza para aqueles que devem ser os seus conceitos-chave. Aquele que, possivelmente, é o tema mais debatido são as normas. As normas que permitem solucionar aqueles problemas levantados para o que deve ser uma tradução correta (Schaffner, 1998).

O artigo “Translation Norms and Universals” (Ali, 2014), apresenta as normas de tradução de Gideon Toury *Descriptive Translation Studies and Beyond* (1995) como um “shared belief that a person ought to behave in certain way at a certain time”. Esta definição leva-nos a crer que se deve

tratar uma tradução de uma certa forma, tendo em conta um número de regras que poderão diferir de acordo com uma comunidade/grupo, cultura, sociedade ou até situação. No entanto, o artigo também clarifica que se deve ter em conta que as normas são mais flexíveis que regras.

O dicionário eletrónico Priberam define uma norma na área da linguística, como sendo um conjunto de preceitos e regras que determina o que deve ou não ser usado numa língua ou que corresponde ao que é de uso corrente numa determinada comunidade linguística. Por outro lado, uma regra é definida como sendo um modelo, uma prescrição ou um princípio que serve para o estudo das artes e das ciências.

De acordo com estas definições, é possível chegar à conclusão de que, apesar de se poder dizer que trata de termos semelhantes, os mesmos têm significados bastante diferentes.

A definição de Toury

A definição de Toury também leva a considerar outros fatores no ato de se observar as normas na pesquisa de teorias dos estudos de tradução, assim como lidar com normas nas práticas de tradução. Inclusive, Toury destaca que as normas não são obrigatoriamente o mesmo que regras ou limitadas à metodologia (Ali, 2014).

O artigo anteriormente mencionado refere que Toury divide as normas e as introduz em três tipos diferentes que influenciam o processo de tradução.

As normas iniciais focam-se em questionar se o tradutor rege as normas para o texto de partida ou para o texto de chegada. “If a translation is source-text oriented the TT will be adequate, whereas a target-text oriented approach will result in an acceptable translation” (citado em Ali, 2014). Toury também aponta as normas preliminares que se dirigem à escolha de textos a traduzir na cultura de chegada e qual a importância dessa tradução nesse mesmo sistema de chegada. O autor descreve, também, normas operacionais que se focam na relocação, omissão ou adição de passagens numa tradução.

Desde o tipo de tradução feita por um tradutor ao tipo de terminologia que este utiliza, às normas adotadas na tradução e as alterações que esta pode ter nela, a sua carga de trabalho, as tarefas que este realiza e em que pode consistir o seu trabalho e a sua profissão, este capítulo deu uma visão teórica para aquilo que posteriormente foi avaliado no âmbito do estágio feito na Multilingual Europe e ver em que sentido podem estas duas visões, teórica e prática, estar em sintonia uma com a outra.

PARTE II

I - A EMPRESA MULTILINGUAL EUROPE

Até agora, falou-se sobre o que os teóricos dizem da tradução e tudo aquilo que a envolve. Mas será que a prática vai ao encontro da teoria?

Este capítulo tem o intuito de analisar o trabalho feito na empresa Multilingual Europe, começando por falar um pouco sobre a empresa através de uma perspectiva mais geral e oficial, assim como aquilo que ela representa, seguindo para uma visão mais individual da empresa com um inquérito feito aos tradutores da mesma sobre o seu trabalho, afunilando com uma análise do meu próprio trabalho, que foi registado na forma de tabelas ao longo do meu estágio de quatro meses.

No âmbito do Mestrado em Tradução Especializada em Saúde e Ciências da Vida, realizei um estágio na Empresa Multilingual Europe, no qual se baseia o presente trabalho.

A Multilingual Europe é uma empresa de tradução, interpretação e serviços linguísticos a operar em Portugal, fundada por tradutores profissionais com mais de 25 anos de experiência no mercado. Com vários escritórios espalhados pelo país, esta empresa pretende proporcionar serviços de excelência, respeitando e admirando cada idioma e a sua cultura, assim como os seus países.

O objetivo principal da empresa é entender e atender as necessidades dos seus clientes, através do gerenciamento de projetos e colaboração coletiva, no sentido de fornecer serviços económicos, ágeis e em curtos prazos de tempo, sem interferir na qualidade do trabalho.

A Multilingual conta com uma equipa de profissionais capazes, com conhecimentos específicos nas mais diversas áreas, valorizando não apenas a experiência e a formação contínua, mas, mais do que isso, o nível e a fluência linguística. No momento da realização deste trabalho, a empresa global oferecia serviços de tradução e interpretação em mais de 150 idiomas.

A imagem que a Multilingual se preocupa em manter é a de uma empresa de tradução que trata de realizar os seus projetos, independentemente do seu tamanho, a preços justos e ajustados o mais possível às preferências dos clientes, e que assume uma posição de seriedade face aos compromissos e o cumprimento dos prazos de entrega acordados. A empresa vai mais longe na

prestação de serviços aos clientes, aceitando ainda projetos urgentes que, dependendo do seu tamanho, poderão ser finalizados e entregues no espaço de algumas horas, ou no dia seguinte.

Serviços de Tradução

A Multilingual Europe disponibiliza um vasto leque de tipos de tradução: Tradução Simples; Tradução Jurídica; Tradução Literária, Tradução Certificada, Tradução Técnica, Tradução de *Marketing*, Tradução de Documentos Urgentes e Tradução com Apostila. Na concretização das suas traduções, a empresa utiliza a norma global ISO 17100:2015. Esta norma define os requisitos para os serviços de tradução e permite à empresa manter a qualidade e eficiência dos serviços prestados.

Tradução Simples

Todo o tipo de traduções que não requer autenticação como textos, *websites*, conteúdo das redes sociais, material de estudo, apresentações, CVs, cartas e até e-mails. A empresa chama-lhes tradução simples, pois não se trata de documentos certificados. Apesar disso, a empresa promete não comprometer a qualidade destas traduções.

Tradução Jurídica

Todo o tipo de documentos, incluindo certificados, diplomas, certidões, processos judiciais, ou qualquer tipo de documento utilizado para fins oficiais, que requeira a tradução por parte de um tradutor certificado/juramentado.

Traduções que podem ser apresentadas perante instituições nacionais e internacionais.

Tradução Literária

A Multilingual dá a possibilidade de traduzir, total ou parcialmente, livros para apresentação ou publicação em Portugal ou no estrangeiro. A empresa compromete-se a manter o sentido do texto, de forma a que a tradução não altere o seu conteúdo. Todos os géneros estão incluídos nesta área, desde literatura a publicações científicas.

Tradução Certificada

A Multilingual Europe visa que os documentos traduzidos tenham o mesmo valor que o original. Os documentos traduzidos são anexados ao documento original e acompanhados por um certificado oficial da tradução.

Este tipo de tradução é necessário para a apresentação de documentos estrangeiros em notários, conservatórias, escolas, bancos, entre outras instituições.

Tradução Técnica

A tradução técnica na Multilingual Europe requer o trabalho de um tradutor com conhecimentos específicos/especialidade na área em questão. Devido à existência de terminologia específica para certas áreas, com um certo tipo de tecnicidade mais complexa, é necessário o envolvimento de alguém com conhecimentos sobre a área. Assim, a Multilingual opta por selecionar cada projeto para cada tradutor da empresa.

Tradução de Marketing

Este é um tipo de tradução direcionado às empresas. Ao oferecer este tipo de tradução, a Multilingual Europe pretende que os seus clientes possam contar com os melhores e mais experientes profissionais na tradução de *marketing*.

Tradução de Documentos Urgentes

Muitas vezes, traduções simples, certificadas ou até mesmo técnicas, são necessárias com uma certa urgência. É um tipo de serviço muito requisitado à Multilingual, e, por isso a empresa, tem-se organizado de tal forma a dar a resposta mais adequada à elevada procura. Para textos ou documentos mais pequenos, a empresa coloca-os na qualidade de atendimento prioritário, sem ser necessário pagar taxas de urgência.

Tradução com Apostila

A Apostila de Haia é o certificado que autentica a origem de um documento público, e deverá ser colocado no respetivo país emissor, para certificar uma assinatura. Se o cliente pretender entregar os seus documentos traduzidos num dos países signatários da Convenção de Haia, e caso as autoridades estrangeiras lhe peçam a tradução apostilada, a empresa trata de autenticar devidamente a tradução prestada.

Serviços de Interpretação

Para além dos vários tipos de tradução já mencionados, a Multilingual Europe também oferece três tipos de serviços de interpretação:

Interpretação de Conferência

Também conhecida como interpretação simultânea, é de uma modalidade na qual o intérprete, por meio de equipamentos específicos para esse fim, transmite num determinado idioma aquilo que está a ser dito. Dessa forma, os espectadores, com auscultadores e recetores, ouvem o que está a ser transmitido no evento na sua língua de preferência, sem qualquer tipo de interrupção por parte do orador. Aqui, a Multilingual foca a importância na escolha do intérprete do cliente.

Interpretação Consecutiva

Modalidade na qual o orador fala por um curto espaço de tempo e faz uma pausa até que o intérprete finalize a sua interpretação. Este é o tipo ideal de tradução para eventos informais ou com público reduzido, incluindo reuniões e jantares de negócios. É, por outro lado, um procedimento mais moroso do que a interpretação simultânea.

Interpretação Sussurrada

Tipo de interpretação em que o intérprete se coloca junto à pessoa que irá ouvir a interpretação e fala junto ao seu ouvido, sem o uso de transmissores ou recetores. Esta modalidade é muito utilizada em ocasiões em que a interpretação é necessária para apenas um espectador.

Para além de serviços de tradução e de interpretação, a Multilingual Europe também disponibiliza dobragem de voz, legendagem, tradução de *sites*, revisões linguísticas e redação e paginação.

Fases por que passa um projeto de tradução na sua concretização

Uma vez que na Multilingual Europe estive apenas envolvida no processo de tradução, é neste que me irei focar ao longo deste trabalho.

Para que se inicie um projeto de tradução é necessário que, primeiramente, o cliente requisite um determinado serviço à empresa, começando por pedir um orçamento e depois confirmando a sua intenção.

No caso da Multilingual Europe, é possível obter um orçamento para um determinado serviço prestado pela empresa, gratuitamente, de duas formas: preenchendo um formulário no *website* da empresa (<https://www.multilingualeurope.org/servicos-de-traducao>) ou por email (info@multilingualeurope.org); solicitando-o, em pessoa, nos escritórios da empresa (uma cópia do formato do orçamento pedido em escritório será colocada no Anexo III deste relatório).

No caso de o cliente optar por preencher o formulário disponibilizado pela empresa *online*, terá de fornecer alguns dados pessoais, anexar o documento que pretende seja trabalhado, indicar o local onde pretende que o resultado final lhe seja entregue e especificar como o quer levantar, isto é, pelos CTT, em loja, ou via e-mail, num ficheiro PDF.

Concretizado o pedido de orçamento, obtida a confirmação do cliente e acordada uma data de entrega, o projeto é atribuído a um profissional da Multilingual que procede à tradução. Depois a tradução é passada para as mãos de um segundo profissional que faz a sua revisão. E, no sentido de assegurar a qualidade do documento, é feita uma releitura e formatação do mesmo. O projeto fica concluído quando o documento final é entregue ao cliente na data estipulada.

O seguinte esquema retirado do website da Empresa Multilingual (<https://www.multilingualeurope.org/>) ilustra de uma forma mais resumida o processo mencionado:

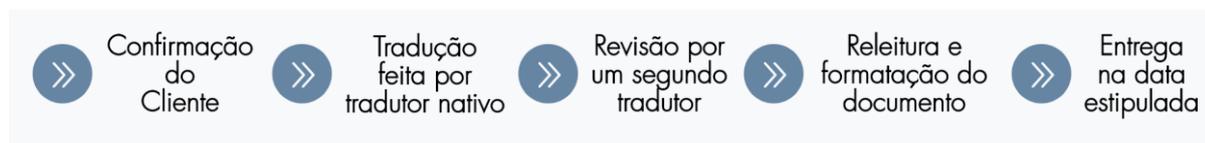


Figura 3 Fases de cada projeto da empresa Multilingual

II - ESTUDO

No âmbito do Estágio Curricular na empresa de Tradução Multilingual Europe, foi realizado um inquérito aos tradutores da empresa, no sentido de entender o trabalho do tradutor no contexto de uma empresa.

Todos os tradutores trabalham de forma diferente, utilizando ferramentas diferentes. Para além disso, existem diferenças de antecedentes académicos que diferem de profissional para profissional. Foi em visão destas possibilidades que optei por fazer o inquérito, que é possível consultarmos no Anexo II deste relatório.

Este inquérito perfaz um total de 15 questões. Dessas 15 questões, 11 são de escolha múltipla e 4 de resposta aberta. As primeiras mencionadas, abordaram questões como a idade e o tipo de formação académica dos tradutores da empresa. Por comparação, as 4 questões de resposta aberta remetiam para assuntos que poderiam diferir mais do que os anteriores, sendo necessária a resposta do tradutor. Finalmente, é importante mencionar que 2 das 15 questões apresentadas eram dirigidas apenas a tradutores *freelancer*.

Na leitura dos resultados obtidos, é importante ter em conta a limitação da amostra, uma vez que o inquérito em causa foi efetuado pelos trabalhadores de apenas uma pequena empresa. Não obstante, este pode ser considerado um ponto de partida importante no aprofundamento de várias questões fundamentais para o estudo do mercado de tradução, podendo servir de base à elaboração de outros trabalhos mais detalhados.

Antes de mais, achei que era importante conhecer o perfil do tradutor que trabalha para a Multilingual Europe. Deste modo, incluí no inquérito a questão da idade e da formação e especialização académica.

Idade

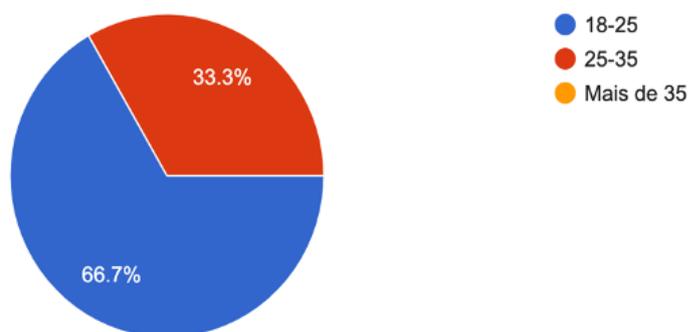


Gráfico 1 - Idade dos tradutores da Multilingual Europe

De acordo com as respostas obtidas no inquérito relativamente à idade dos profissionais, apresentadas no gráfico acima, pode verificar-se que a maioria dos tradutores da empresa Multilingual Europe estão na faixa etária dos 18 anos aos 35 anos. Mais de metade, 65%, estão entre os 18 e os 25 anos, o que leva a concluir que a Empresa Multilingual Europe tem uma força laboral jovem ou muito jovem e que estes podem ser ou estagiários, profissionais acabados de formar ou profissionais com muito poucos ou nenhum ano de experiência.

Este é um resultado curioso, sobretudo se pensarmos no nível de saturação atual do mercado de trabalho. Uma explicação para este resultado poderia ser o facto de esta empresa se ter começado a expandir para outras zonas do país, recentemente, e apostar na formação de estagiários. Outra explicação pode estar relacionada com os critérios de contratação da empresa. Como anteriormente foi referido, mais do que à formação académica e experiência profissional, a empresa preocupa-se muito com o nível linguístico e fluência dos seus tradutores.

Seria interessante, partindo-se destes pressupostos, fazer-se uma análise mais detalhada, para se perceber se existe uma razão ou mais razões relevantes por detrás destes resultados.

Tem formação académica em tradução? Se esse não for o caso, qual a sua formação académica?

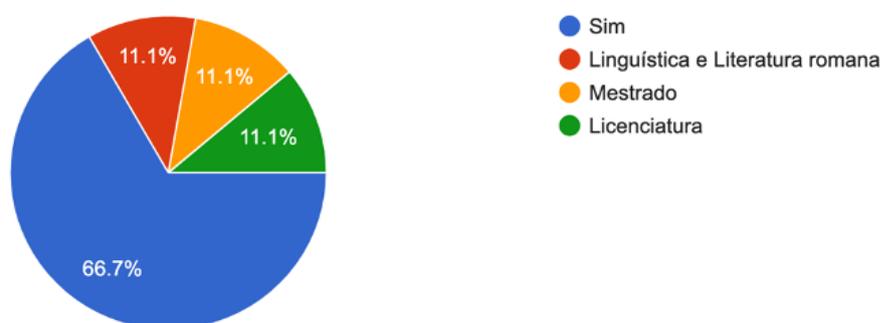


Gráfico 2 Formação Académica dos Tradutores da Multilingual Europe

No que diz respeito ao nível de formação académica dos profissionais da Multilingual Europe, o gráfico acima dá-nos a indicação de que 66,7 % dos tradutores da Multilingual têm formação em tradução. Em contrapartida, podemos verificar que cerca de 33,3 % dos mesmos tem, respetivamente, formação na área de Linguística e Literatura Romana e Mestrado ou Licenciatura.

Apesar da maioria (66,7%) dos tradutores ter formação académica em tradução, é interessante observar que a percentagem de tradutores que não têm formação académica na área é bastante considerável, equivalendo a 33,3%.

Seria interessante que, em investigações futuras, se procedesse a um estudo de evolução temporal desta questão, para se perceber se existe uma tendência crescente, decrescente, ou se simplesmente se trata de uma situação pontual. Um estudo desta natureza permitiria perceber a valorização da formação académica de um tradutor profissional e, num sentido mais lato, da tradução como arte, em contexto laboral.

Infelizmente, não podemos tirar conclusões quanto aos percursos académicos alternativos dos tradutores da empresa, que não têm formação em tradução, pois as respostas obtidas não foram claras.

A única especificação de formação feita que nada tem a ver com tradução foi “Linguística e Literatura Romana”, o que nos leva a pôr a hipótese de que muitos dos profissionais contratados sem ter no currículo formação em tradução, sejam pessoas formadas em língua ou linguística. A ser verdade esta suposição, levanta-se uma série de questões que se prendem com a qualidade da tradução e a valorização do ensino e da profissão do tradutor, porque, tal como foi mencionado anteriormente

neste trabalho, não basta que se saiba uma língua para que se seja um tradutor; este, para a realização do seu trabalho, necessita de uma série de outras competências e ferramentas que adquire ao longo da sua aprendizagem. Por isso, será a aprendizagem de uma língua suficiente para a poder traduzir, sem pôr em causa a sua qualidade? No entanto, também não podemos descartar o facto de que muitos profissionais com formações noutras áreas como no caso das línguas são tradutores de textos literários, ciências sociais ou humanidades, e o seu trabalho pode até ser superior ao de tradutores estudados que não dominam o discurso ou linguagem literária e nem sempre conseguem traduzir este tipo de textos. Aqui podemos colocar, a um certo ponto a vocação do profissional em questão.

Uma outra hipótese a considerar é a de que o percurso académico dos profissionais que não passou pela tradução, tenha passado por áreas de um saber específico, como saúde, direito, tecnologia, etc. Neste caso, estes profissionais seriam escolhidos tendo em conta os seus conhecimentos específicos numa determinada área e, por isso, seriam incumbidos de projetos muito particulares. Seria interessante perceber, a ser verdade que tais profissionais estão integrados na empresa, qual a sua relação com as línguas com que trabalham, nomeadamente, se têm outra nacionalidade que não a portuguesa e tenham uma língua nativa que não o português, ou se a par do seu percurso académico tiveram ensino de línguas. No entanto, seja qual for o caso, voltam a levantar-se questões que se prendem com a qualidade da tradução e a valorização do ensino e da profissão do tradutor.

Tem alguma especialização na área da tradução?

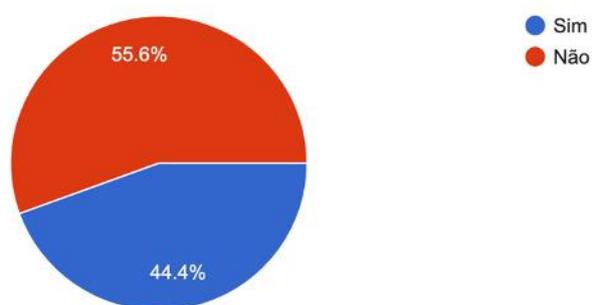


Gráfico 3 Especialização dos Tradutores da Multilingual Europe

Se sim, qual(ais)?

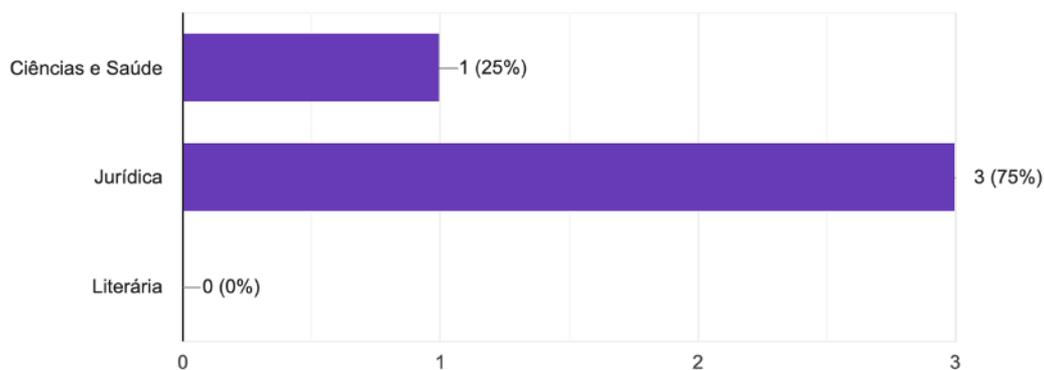


Gráfico 4 Os ramos das especializações em tradução dos tradutores da Multilingual Europe

Ainda no âmbito do percurso académico foram colocadas mais duas questões no sentido de perceber se os profissionais com formação em tradução teriam alguma especialização. Através do gráfico 3 é possível observar que a diferença do número de tradutores com e sem especialização em tradução não parece ser significativa, tendo em conta que os dois diferem apenas por 1 pessoa, pelo que este parece não ser um critério com muito peso na seleção dos profissionais da empresa. Esta conclusão leva-nos a questionar mais uma vez a valorização da formação académica de um tradutor profissional, em contexto laboral.

No gráfico seguinte, podemos observar que há uma tendência para a contratação de tradutores com especialização académica na área jurídica, o que pode refletir simplesmente as escolhas académicas dos profissionais, tendo em conta a ideia que lhes é transmitida da procura do mercado de trabalho, ou então, as necessidades da empresa, até porque, como veremos mais adiante, no gráfico 4, os projetos mais solicitados na Multilingual Europe são a Tradução Jurídica e Técnica.

Que tipos de traduções lhe são mais solicitadas?

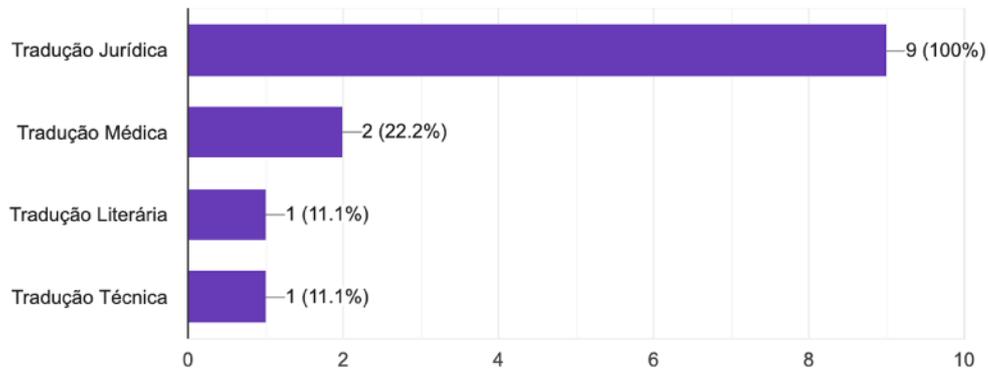


Gráfico 5 Traduções mais solicitadas na Multilingual Europe

Quanto ao trabalho do tradutor, na empresa em questão, podemos, através do seguinte gráfico, aferir que todos os inquiridos recebem projetos no âmbito da Tradução Jurídica, e que esta, claramente, revela ser o tipo de tradução mais requerido, uma vez que a Tradução Médica, que ocupa o segundo lugar, não chega a corresponder a $\frac{1}{4}$ dos pedidos feitos para Tradução Jurídica.

Que trabalhos lhe são mais solicitados?

traduções técnicas e oficiais

Tradução jurídica

Tradução e revisão de texto

Tradução certificada

Certificados; traduções jurídicas

Tradução, normalmente jurídica ou técnica

Gráfico 6 Trabalhos mais solicitados na Multilingual Europe

Uma vez que as respostas dadas à pergunta “Que trabalhos lhe são mais solicitados?” não foram ao encontro do que se pretendia, nada mais se pode dizer a este respeito, a não ser que na

Empresa Multilingual Europe se fazem traduções de certificados. A esta informação, claramente incompleta, acrescentarei posteriormente mais dados ao descrever a minha experiência na Multilingual Europe, o que irá possibilitar uma análise mais fundamentada.

No entanto, estes dados permitem corroborar o que foi já dito acerca do gráfico anterior.

Para além da tradução, que outros serviços lhe são solicitados (ex: revisão, transcrição, etc.)?

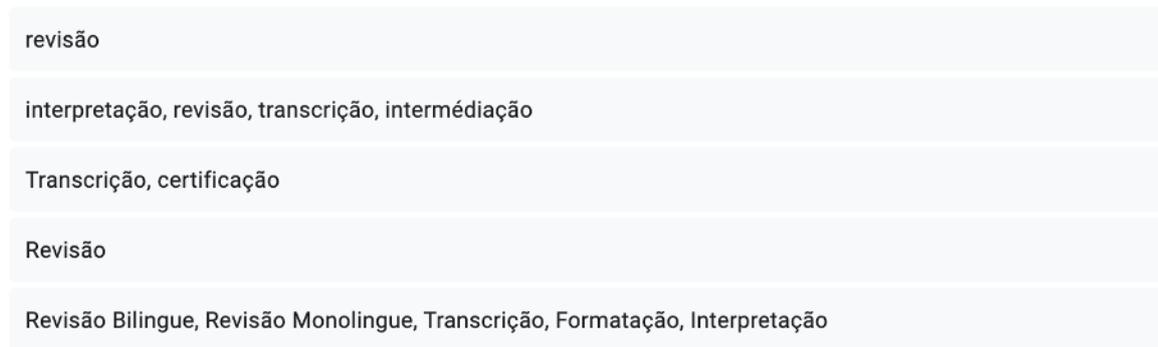


Gráfico 7 Serviços para além da tradução requeridos na Multilingual Europe

Três dos nove inquiridos não responderam à questão “Para além da tradução, que outros serviços lhe são solicitados?”. Podemos, assim, partir do princípio de que os mesmos apenas fazem serviços de tradução.

Em relação aos que responderam, podemos concluir que, para além dos serviços de tradução, aos profissionais da Multilingual Europe também lhes são solicitados serviços de revisão, interpretação, transcrição, intermediação, formatação e certificação.

Em média, que volume de trabalho (nº de páginas, palavras, linhas, etc.) lhe é pedido para traduzir, diariamente?

| |
|--|
| 7 páginas |
| 10 |
| depende muito do tipo do documento (aprox. 4000 palavra por dia (regime part-time) |
| Entre 1000 a 2000 palavras |
| 2500-3000 |
| 3000 palavras |
| 1.000 palavras ou mais |
| Cerca de 2.000/3.000 palavras ao dia |

Gráfico 8 Volume de Trabalho de um Tradutor da Multilingual Europe

Através da seguinte tabela, podemos concluir que a resposta ao volume de trabalho dos tradutores da Empresa Multilingual é uniforme e vai ao encontro daquilo que é esperado pela empresa em questão. Segundo as respostas dadas, denota-se que os profissionais da empresa traduzem, por norma, um mínimo de 1000 a 2000 palavras, e um máximo de 3000 a 4000 palavras, por dia. A pequena diferença na “velocidade” da tradução pode estar relacionada com o grau de experiência do tradutor, assim como também com a tecnicidade do projeto em questão, já que a tradução de um texto técnico/especializado ou de conteúdo mais generalizado apresentam graus de exigência diferentes.

Seria interessante num projeto futuro, mais aprofundado, relacionar a velocidade do trabalho do tradutor com a qualidade das suas traduções, de forma a poder entender se estes números não acabam por afetar a qualidade dos resultados.

Que línguas traduz?

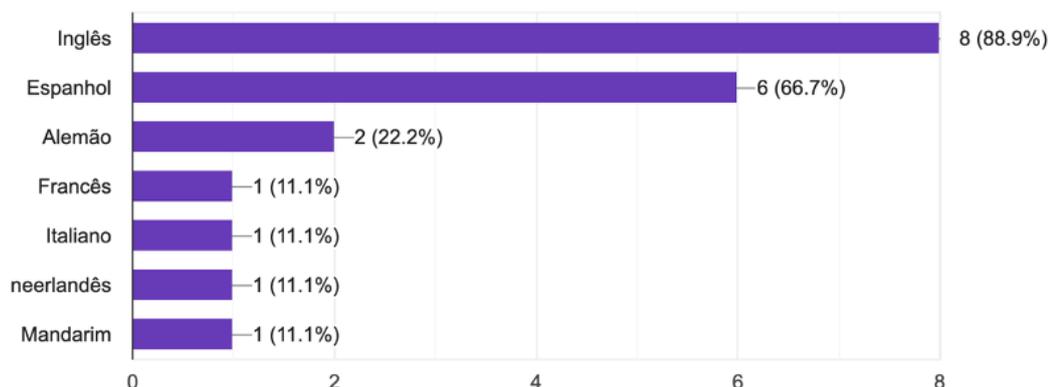


Gráfico 9 Línguas de trabalho de um tradutor da Multilingual Europe

Através do seguinte gráfico podemos constatar que o inglês e o espanhol são as línguas com que mais se trabalha na Multilingual. Isto pode estar relacionado com as exigências da empresa e do mercado, o que justificaria a contratação de estagiários ou de tradutores profissionais, com conhecimentos nessas línguas. Por outro lado, a empresa pode chegar a necessitar de tradutores que trabalhem com outros pares de línguas e não haver oferta suficiente. Esta pode ser uma explicação para os números reduzidos e até inexistentes de outras línguas. A inexistência de outras línguas no gráfico não significa que a empresa não trabalhe com elas, sendo que devido à falta de procura por parte dos clientes, estas são entregues a tradutores *freelancer*.

Que tipo de linguagem mais adota nas traduções?

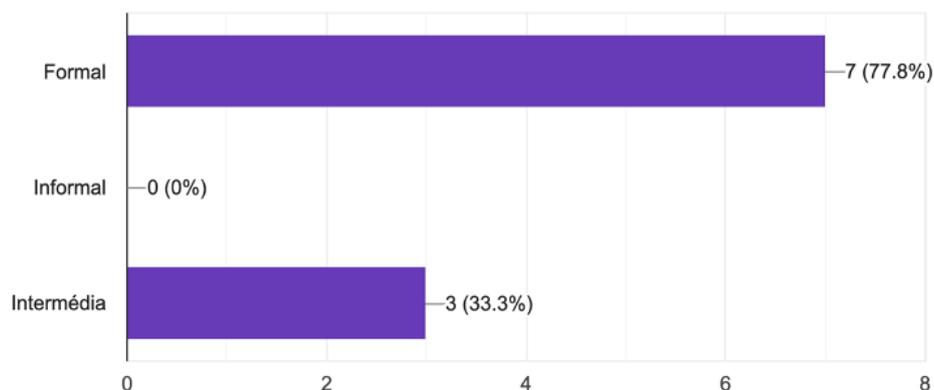


Gráfico 10 Tipo de linguagem adotada por um tradutor da Multilingual Europe

Relativamente ao tipo de linguagem que o tradutor adota nas traduções é possível verificar, através do gráfico acima, que mais de metade dos inquiridos utilizam um tipo de linguagem formal nas suas traduções e apenas três deles utilizam linguagem intermédia. É interessante verificar que nenhum dos tradutores da empresa aparenta utilizar linguagem informal, o que podemos associar ao facto de a Multilingual trabalhar com empresas, escritórios de advogados, médicos, etc., que naturalmente exigem um tipo de linguagem mais cuidada e mais formal.

Utiliza algum tipo de ferramentas tecnológicas?

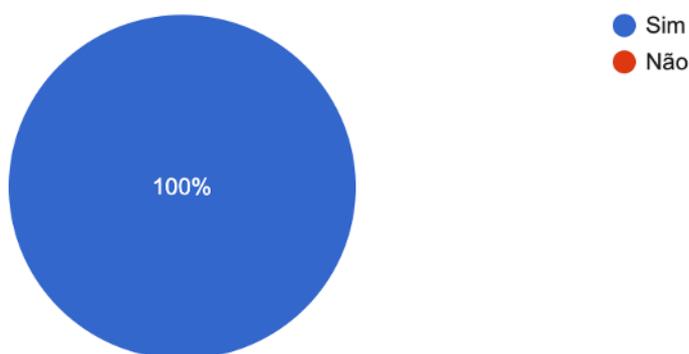


Gráfico 11 Tradutores da empresa que utilizam ferramentas tecnológicas

Que tipo de ferramentas tecnológicas utiliza com mais frequência?

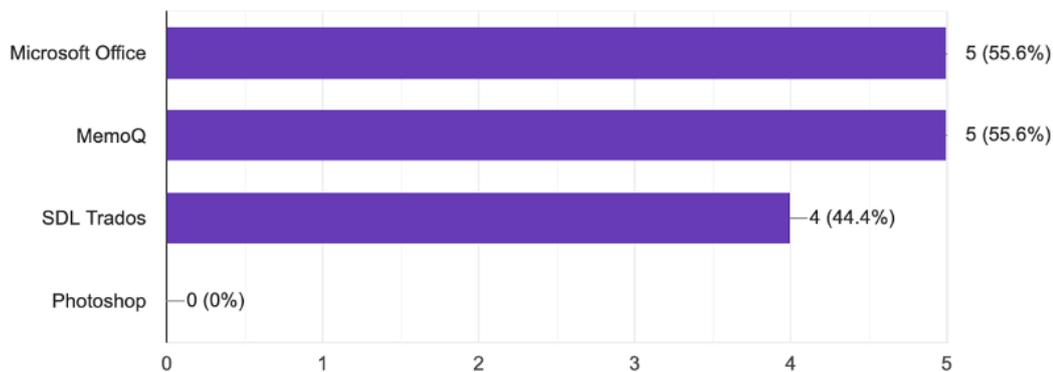


Gráfico 12 Ferramentas tecnológicas utilizadas pelos tradutores da Multilingual Europe

| | Microsoft Office | MemoQ | SDL Trados | Photoshop | Outros: |
|-------------|------------------|-------|------------|-----------|---------|
| Inquirido 1 | X | | | | |
| Inquirido 2 | X | X | | | |
| Inquirido 3 | | | X | | |
| Inquirido 4 | X | X | | | |
| Inquirido 5 | | | X | | |
| Inquirido 6 | | X | X | | |
| Inquirido 7 | X | X | | | |
| Inquirido 8 | | X | X | | |
| Inquirido 9 | X | | | | |
| Total: | 5 | 5 | 4 | 0 | 0 |

Tabela 1 Diferenças entre as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos tradutores da empresa

Como é possível observar no gráfico 11, a esmagadora maioria dos tradutores da Multilingual Europe fazem uso de ferramentas tecnológicas, o que corrobora a hipótese de que cada vez mais as

tecnologias fazem parte da vida do tradutor, como método auxiliar. Tendo em conta a faixa etária dos profissionais da Multilingual (18 aos 35 anos), seria interessante perceber se existe alguma ligação entre esta e a utilização das tecnologias e se é reflexo do ensino nos estudos de tradução.

O gráfico 12 revela que as ferramentas mais utilizadas pelos tradutores da empresa são as mais populares no mercado de trabalho e no ensino da tradução: Microsoft Office, MemoQ e SDL Trados.

O Microsoft Office, dentro dos programas considerados, é o que é mais acessível, tanto a nível económico como a nível da sua utilização, de maneira que não é de estranhar que este seja dos mais utilizados, conforme podemos observar na tabela, apesar de este se tratar de uma ferramenta de texto e não uma ferramenta de tradução. Esta ferramenta é, em muitos casos, a única utilizada para efetuar os projetos da empresa. É curioso que os tradutores inquiridos que recorrem apenas a uma ferramenta escolham o Microsoft Office ou SDL Trados e não o MemoQ. A explicação para este fenómeno pode ser puro acaso, ou ter a ver com a compatibilidade dos projetos dados ao profissional, preferências pessoais, exigência profissional e da empresa para a qual se trabalha, ou por questões monetárias.

Quanto ao Photoshop, o gráfico e a tabela revelam que não é uma ferramenta utilizada pelos profissionais da empresa, talvez devido à escassez de projetos que exijam o uso do mesmo, não sendo este um programa essencial da tradução.

Mais se acrescenta que ninguém mencionou outras ferramentas para além das sugeridas na questão.

É tradutor freelancer e/ou tradutor in house?

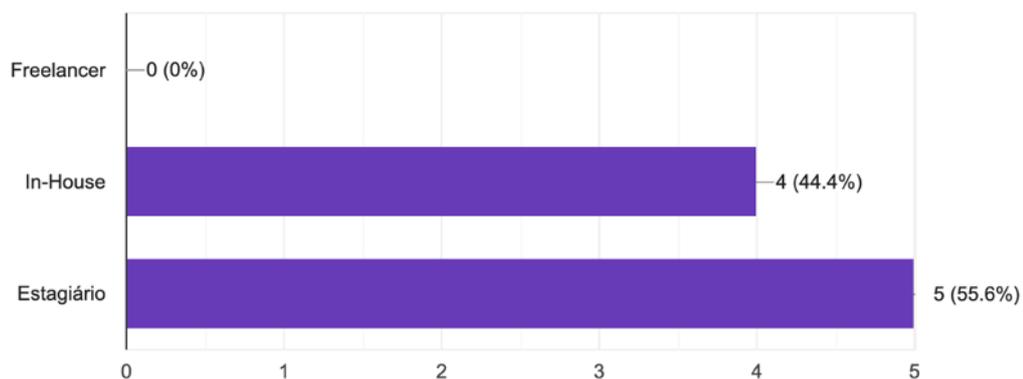


Gráfico 14 Tipos de tradutores na Multilingual Europe

(Freelancers) Caso trabalhe para empresas, para quantas trabalha?



Gráfico 13 Número de empresas para onde o tradutor freelancer da Multilingual Europe trabalha

(Freelancers) Traduz maioritariamente para particulares ou para empresas?

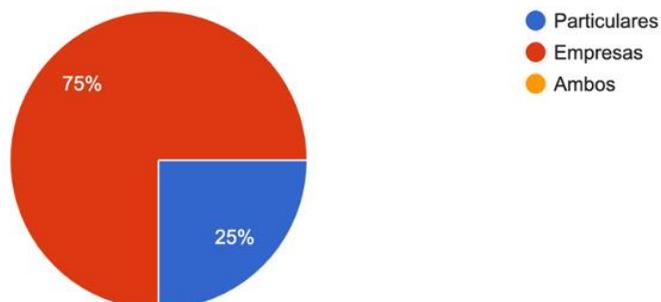


Gráfico 15 Tipos de local para onde os tradutores da Multilingual Europe mais trabalham

Infelizmente, relativamente ao trabalho *freelancer* não se podem tirar grandes conclusões, uma vez que o preenchimento do questionário não foi feito corretamente. Se do gráfico 1 retiramos que não existem trabalhadores na empresa em regime *freelancer*, no gráfico 2 retiramos que existem 4 e no último que existe apenas 1.

De maneira que, partiremos do princípio de que o primeiro gráfico é o mais correto, por se referir à pergunta mais explícita e que deixa menos margem para dúvidas, assim como assumir que a única pessoa a responder para quantas empresas trabalha realiza trabalhos em regime *freelancer* por fora, ou seja, que trabalha oficialmente na empresa e no tempo livre faz trabalhos para outros clientes autonomamente.

Neste sentido, vê-se uma tendência para esta empresa contratar tradutores em regime *in-house*, com contrato de trabalho ou em regime de estágio. É muito importante mencionar que não é claro o tipo de estagiários com quem a empresa trabalha. Seria pertinente investigar com mais profundidade, num outro projeto, de forma a se saber se as empresas de tradução trabalham mais com estagiários profissionais ou estagiários curriculares. Porque serão estes a maioria na empresa? Será que serão os estagiários mais procurados do que os trabalhadores *in-house*? Será que não existem profissionais *in-house* que se dediquem a uma certa língua? Ou será que a carga de trabalho em certas alturas é demasiada, tornando necessário contratar mais pessoas? Com tudo isto em conta, seria interessante, numa segunda análise, comparar a tendência de contratação das empresas de tradução em geral com as escolhas feitas pela Empresa Multilingual Europe.

III - DIÁRIO DE ESTÁGIO - ANÁLISE DOS DADOS DAS TABELAS

De modo a ser possível observar de melhor forma o trabalho da empresa Multilingual Europe, no escritório do Porto, onde efetuei estágio, decidi fazer um registo de todos os trabalhos por mim efetuados, em formato de tabela (Anexo II). Como critério, as tabelas foram divididas entre o número do projeto, o nome/tipo de tradução e, por fim, o par de línguas do projeto/tipo de serviço. Todas as tabelas são encabeçadas pela data em que foram concretizadas.

A empresa Multilingual faz as divisões dos projetos através de uma *cloud* do Outlook e do Skype. Cada projeto é colocado numa subpasta de projetos a fazer, dentro de uma pasta base feita para o tradutor em questão, o qual depois de o terminar, o vai transferir para uma outra onde se colocam os projetos terminados. Posto isto, após terminar, o tradutor irá informar no Skype a conclusão do projeto. No caso de este se encontrar completo, o tradutor deve colocar, em frente ao nome do projeto COMPLETO. Em certos casos, o tradutor não consegue encontrar as soluções para certas traduções, pelo que as deve identificar através do uso da ferramenta *Highlight* do Microsoft Word. Após a conclusão do projeto, mais uma vez, o tradutor deverá proceder a transferi-lo para a pasta de traduções terminadas e informar sobre o mesmo para o Skype, assinalando em frente ao nome do projeto aquilo que deve ser revisto, como por exemplo, 2 AMARELOS. Posto isto, a dona da empresa ou a sua assistente deverão colocar mais traduções na pasta do tradutor.

O tradutor da Multilingual tem a possibilidade de trabalhar com qualquer ferramenta de tradução que desejar. No entanto, segundo observado no escritório onde o estágio foi efetuado, a grande maioria das traduções foram efetuadas com o Microsoft Word, com algumas raras exceções, em que o MemoQ foi a ferramenta escolhida. Para além disso, para auxílio da terminologia, alguns dos websites chave para o trabalho do tradutor foram os conhecidos Linguee (<https://www.linguee.pt/>), o DeepL (<https://www.deepl.com/home>) e o fórum terminológico do site de tradutores ProZ (<https://www.proz.com/search/>). O ofício do profissional da Multilingual Europe é bastante flexível, no que diz respeito ao seu método de trabalho. Para além disso, é importante mencionar que todo o trabalho de formatação que seja necessário é feito pelo tradutor, e não por outra profissional.

Segundo informações dadas na empresa nos primeiros dias de estágio, cada projeto tem, em média, um prazo de 2 a 3 dias úteis, com uma margem maior, quando se trata de projetos maiores. Tratando-se de projetos grandes e urgentes, a empresa pode parar o trabalho de todos os seus profissionais de modo a completá-lo, e, se necessário, pode ser pedido ao tradutor para trabalhar no fim de semana, se este o puder fazer, tal como aconteceu no projeto de engenharia feito entre os dias

16 a 21 de janeiro, em que se pode observar que foi necessário todos os tradutores trabalharem no sábado dessa mesma semana, de modo a se poder terminar o projeto urgente.

O trabalho requerido de um tradutor da empresa Multilingual Europe está entre as 2.000 palavras diárias, mais especificamente cerca de 10 páginas. Observa-se que o horário da empresa ronda as 8 horas diárias.

Seguidamente, em certas traduções em que já existe um historial para o tipo de documento, os profissionais da empresa podem partilhar entre si aquilo que acaba por ser um *Template*, ajudando o trabalho do tradutor no que respeita ao tempo, pois, dessa forma, é apenas necessário e requerido alterar os dados do cliente. Entre estes Templates, foi possível encontrar Certidões de Casamento, Certidões de Óbito, Diplomas, etc.

A partir do dia 16 de março, o trabalho do escritório do Porto da Empresa Multilingual Europe passou a ser feito a partir de casa, devido à proximidade do mesmo com o Hospital S. António, local onde o COVID-19 apareceu pela primeira vez, em Portugal. À diferença do trabalho feito na empresa, foi necessário trabalhar com o meu computador pessoal, em vez de utilizar o computador fornecido pela empresa. O horário estabelecido para o teletrabalho não teve alterações em relação àquele seguido no escritório, isto é, 8 horas diárias, começadas às 9 da manhã, terminando pelas 18 horas, com uma hora de almoço, entre as 13 e as 14 horas. De forma a manter a rotina diária do escritório, antes de começar o dia, antes e depois de cada pausa e ao final do dia, as tradutoras do escritório do Porto criaram um grupo de WhatsApp, onde comunicávamos umas com as outras, aquando de cada altura mencionada. Tão importante quanto a alteração do espaço de trabalho e dos horários estabelecidos, está a dinâmica de trabalho. Enquanto no escritório da empresa, cada tradutor tinha a sua secretária e fazia o trabalho sozinho, podendo, se necessário, pedir ajuda aos colegas. A troca de opiniões e de informação, no entanto, era feita através do Skype. Desta forma, com o início do teletrabalho, a dinâmica manteve-se, com a exceção de que os colegas de trabalho não se encontravam presentes. No entanto, penso que é importante observar que o facto de o tradutor não se encontrar no escritório onde exerce as suas funções, pode influenciar em certas ocasiões a produtividade, já que há outros fatores a ter em conta, à sua volta. Tirando este facto, não houve diferenças entre o trabalho na empresa e em situação de teletrabalho.

Conforme é possível observar nas tabelas apresentadas no Anexo II, a partir do dia 16 de março, os trabalhos de tradução começaram a escassear cada vez mais, à medida que o país começou a entrar em confinamento. Como solução para a falta de traduções em certas línguas, foram efetuadas transcrições médicas, na sua grande maioria em Alemão, de várias regiões. O objetivo foi tentar facilitar o trabalho dos tradutores de Alemão, ao ajudá-los com a formatação dos projetos, já que os

documentos apresentados eram fotografias, em certos casos, de má qualidade, coletadas em ficheiros PDF. Sempre que havia novos projetos de tradução, estes eram divididos por todos os tradutores, que deixariam de lado as suas transcrições, dando prioridade, claramente, às traduções apresentadas.

Gráfico percentual das tabelas relativo aos projetos:

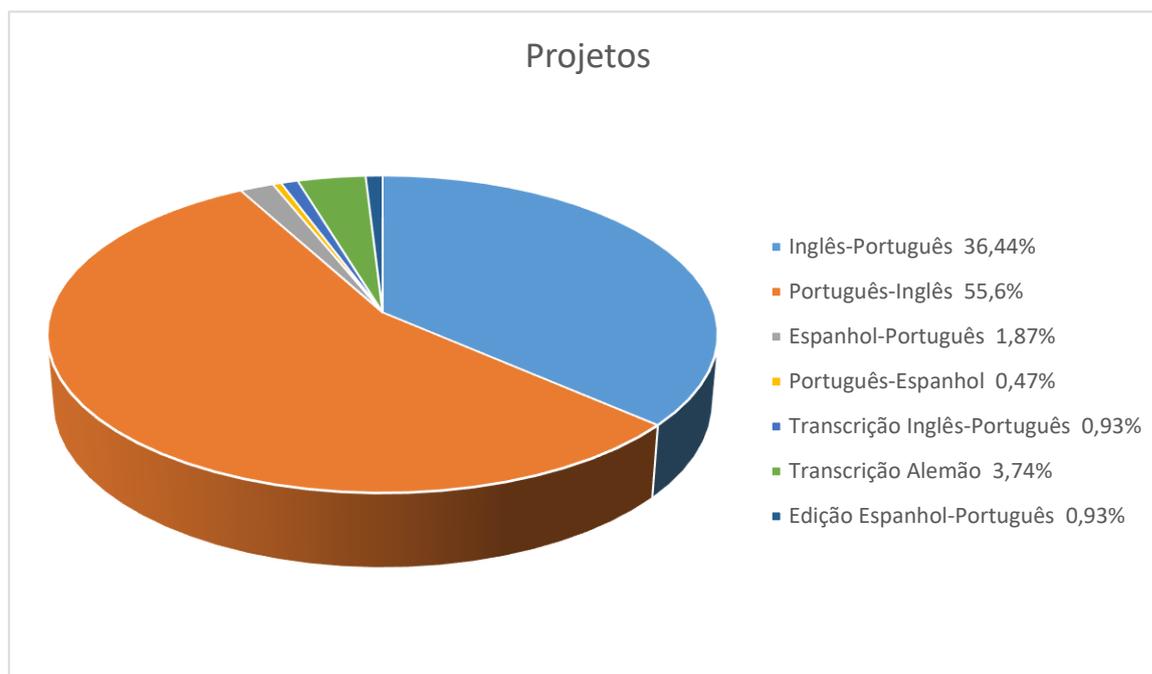


Gráfico 16 Gráfico percentual das tabelas relativo aos projetos

Tradução da percentagem de projetos apresentados nas tabelas do Anexo III para valores numéricos:

Inglês-Português - 78

Português-Inglês - 119

Espanhol-Português - 4

Português-Espanhol - 1

Transcrição Inglês-Português - 2

Transcrição Alemão (Várias regiões) - 8

Total: 214

Conforme é possível observar no gráfico acima apresentado, o número de traduções excede acentuadamente o número de outros projetos, nomeadamente transcrições e edições. Esta é uma conclusão que já seria de esperar, uma vez que o trabalho do tradutor está direcionado fundamentalmente para as traduções. O que, de facto, parece destacar-se fortemente neste gráfico é a esmagadora diferença entre o número de projetos que realizei e que envolveram a língua inglesa (197 projetos) e os que envolveram a língua espanhola (5 projetos), as duas únicas línguas com que trabalho: 92% contra aproximadamente 2%. Até porque, mesmo o número de transcrições que realizei de documentos em alemão foi superior ao número de traduções e edições feitas em espanhol. Vários motivos podem ser apresentados para justificar este resultado tão díspar. Por um lado, o facto de o par de línguas que escolhi para a realização do trabalho final de estágio ser inglês-português, e vice-versa, pode ter influenciado a escolha dos projetos que me foram alocados; por outro, ou por ter uma carteira de clientes mais homogénea, ou porque esta é a tendência atual do mercado de trabalho, a empresa pode trabalhar muito mais com o inglês. Há ainda a possibilidade de que, partindo do princípio que as traduções de espanhol para português e de português para espanhol são em muito menor número que as que envolvem a língua inglesa, haja uma ou outra pessoa na empresa que normalmente se responsabiliza por estas e que as consiga concluir todas sozinha, o que explicaria o não envolvimento de estagiários nesses projetos.

É ainda importante referir que o número de projetos de tradução que me foram solicitados do português para o inglês (119 projetos) é significativamente mais elevado do que os do inglês para o português (78 projetos). Estes resultados podem indiciar a várias questões. Em primeiro lugar, tal como dito anteriormente, pode dever-se ao facto de existir uma carteira de clientes homogénea, no caso mais empresas/clientes portuguesas a necessitarem de traduções do português para o inglês, como também é possível observar com o espanhol, aliás, ou simplesmente pelo simples facto de me terem sido alocados mais projetos direcionados a este par.

Um outro ponto importante mencionar é que as transcrições feitas foram todas de alemão. Isto levanta a questão mais óbvia: Porque terá isto acontecido? Quereria isto dizer que o alemão foi a exceção à regra para uma época que afetou a todos? Será que se deveu ao facto de a indústria

direcionada a países onde se fala o alemão é a que mais prolifera na área da saúde, já que todas as transcrições estavam relacionadas a esta? Será que foi apenas um acaso?

Também a mencionar são os vários tipos e áreas englobados nos projetos alocados na empresa. Em grande parte, estavam os documentos oficiais que podiam partir de diplomas de curso, certidões dos mais variados tipos, como certidões de óbito ou certidões de casamento, ou certificados de notas/curso, indo a documentos que envolviam a segurança social e documentos de divórcio. No entanto, também eram dados documentos direcionados à saúde. Entre esses, podíamos encontrar manuais de instruções de instrumentos utilizados na área da saúde, como, por exemplo, termómetros, manuais de ajuda dados pela Organização Mundial de Saúde ou, até, registos de vacinas. Para além desses, deparávamo-nos, muitas vezes, com projetos de engenharia, mais especificamente, engenharia civil ou documentos mais gerais, dos mais variadíssimos assuntos, incluindo economia.

No entanto, com certeza, é possível dizer que o grande leque destes projetos estava entre os documentos oficiais e os documentos direcionados à saúde. Inicialmente, tendo em conta o facto de estar a especializar-me Tradução Especializada em Saúde e Ciências da Vida, afetou um pouco a fluência do meu trabalho, já que não tinha tanta “experiência” nos outros tipos de documentos, do que aqueles relacionados com a saúde. Tal como aprendemos durante todo o nosso percurso académico como tradutores, a terminologia é uma das bases, para o trabalho e qualidade do trabalho do tradutor. Este foi um dos fatores principais para as dificuldades iniciais no trabalho na Multilingual Europe. Tendo em conta a enorme tendência de traduções ligadas à área jurídica, o tipo de terminologia e vocabulário utilizados nesta área conseguem ser muito específicos. Isto, claro está, tornou-se um obstáculo, inicialmente, pois havia uma maior necessidade de pesquisa e cuidados na escrita, do que se tratasse de um documento direcionado à saúde.

Contudo, o facto de estas outras áreas/assuntos observados nos projetos já terem sido abrangidos na Licenciatura em Tradução ajudou imenso, já que não me encontrava simplesmente “às cegas”, sendo que foi simplesmente uma questão de tempo até me acostumar a estes, sem grandes dificuldades.

Esta experiência foi muito enriquecedora, pois apesar de estar a tirar uma especialização numa certa área de tradução, a prática de outras ficou um pouco para trás, o que, mais tarde, poderia fazer do meu trabalho como tradutora, um pouco aquém daquele que potencialmente poderia ter sido, caso tivesse experiência noutras áreas. Penso que esta situação foi ainda mais elucidativa sobre o quão importante é o conhecimento do tradutor em várias áreas, especialmente relativamente à terminologia e ao registo utilizados.

CONCLUSÃO

A experiência de estágio que tive na empresa Multilingual Europe, foi muito enriquecedora e um complemento imprescindível ao meu percurso académico, na medida em que me proporcionou um espaço onde pudesse pôr em prática aquilo que aprendi enquanto aluna de Mestrado em Tradução Especializada em Saúde e Ciências da Vida e um ambiente seguro e favorável, onde pudesse testar as minhas capacidades. Para além disso, ajudou-me a começar a perceber como realmente pode funcionar uma empresa de tradução. Aquilo que encontrei em contexto laboral foi fundamentalmente ao encontro daquilo que esperava em termos da dinâmica de trabalho. Fiquei, contudo, surpreendida com a escolha mais simplificada dos programas informáticos dedicados ao ramo a servir de ferramenta aos profissionais da empresa. Quando uma empresa utiliza programas menos específicos e mais difundidos e acessíveis como o Microsoft Word, a integração no ramo de pessoas que não completaram um ciclo de estudos em Tradução é facilitada. Foi este o aspeto mais surpreendente, uma vez que não esperava encontrar um leque tão variado de profissionais a trabalhar em tradução com um percurso académico tão distinto.

Apesar de não ter tido grande oportunidade para aplicar os conhecimentos específicos que adquiri na minha formação académica, nomeadamente os que dizem respeito à área da saúde, porque no estágio curricular trabalhei maioritariamente com projetos referentes à área jurídica, pude aplicar os conhecimentos mais gerais, nomeadamente, teorias da tradução, tipos de linguagem e terminologia utilizados nas traduções, gestão do trabalho, uso de ferramentas digitais e edição de projetos. Para além disso, tive a oportunidade de explorar uma nova área de conhecimentos, e de pôr à prova as minhas capacidades de adaptação e de autoaprendizagem.

Ter mantido um diário de estágio foi fundamental para uma melhor reflexão sobre a evolução do meu trabalho. No início, preocupava-me que o meu ritmo de trabalho pudesse estar aquém das expectativas, ou que a qualidade do meu trabalho não fosse ao encontro do esperado, uma vez que o *feedback* apenas nos era dado caso o nosso resultado individual fosse preocupante, e muitos dos projetos não eram admitidos como urgentes, e, por vezes, não tinham mencionado o prazo de entrega. Temia, sobretudo, que o facto de me ser solicitada a tradução de documentos relativos a uma área em que não me sentia à-vontade, pudesse atrasar-me significativamente. Contudo, estas preocupações revelaram-se infundadas, e, através do diálogo e da experiência, fui a pouco e pouco, lidando da melhor forma com elas.

Uma vez que enveredei pelo estágio com questões mais gerais que gostaria de ver esclarecidas, como, por exemplo, por que caminhos pode um estudante de tradução recém-formado optar em termos de modalidade de trabalho, realizei em paralelo um inquérito aos trabalhadores da empresa. Aquilo que pretendia saber era o mais possível sobre o que pode esperar um tradutor do trabalho numa empresa e, ao fazê-lo, contribuir para a busca de respostas a essa questão mais abrangente e mais complexa.

O inquérito não foi, contudo, suficiente para retirar conclusões mais aprofundadas, uma vez que a amostra era reduzida e a muitas questões não me foram dadas respostas claras. No entanto, pude traçar um perfil da empresa multilingue no que diz respeito aos profissionais que emprega, ao tipo de serviços que presta e aos clientes com quem trabalha. E, se este perfil se pode refletir no perfil de outras empresas, as conclusões deste inquérito podem ainda dar uma ideia, mesmo que muito esbatida, das tendências do mercado, em termos de pares de línguas mais trabalhados, serviços solicitados, profissionais contratados e ainda modos de contratação e operação. No fundo, este inquérito permitiu-me traçar um modo como as coisas podem funcionar e compará-lo com a minha própria experiência. Foi interessante verificar que grande parte dos trabalhadores da Multilingual se encontra numa faixa etária muito jovem, sendo muitos deles estagiários, com percursos académicos distintos, que trabalham com os pares de línguas mais comuns, inglês e espanhol.

A pandemia e confinamento a que nos obrigou precisamente a meio do meu estágio, proporcionou-me uma oportunidade única para explorar mais um modo de operação de um tradutor: o teletrabalho. O maior desafio neste período foi, sem dúvida, a gestão do tempo. Para além disso, a comunicação, por vezes, tornava-se mais difícil, já que apenas era possível comunicar com a superior direta através de mensagem, pelo Skype ou pelo *group chat* feito para os tradutores do escritório do Porto, no Whatsapp. Neste período, o número de traduções começou a escassear, e, por isso, muitos dos projetos que fiz foram de transcrição.

Este período foi importante para evidenciar o quão a tradução é uma profissão flexível e adaptável aos tempos modernos. É um trabalho que tanto pode ser feito nos escritórios de uma empresa, como em casa, de maneira que o meu estágio, assim como o trabalho dos outros profissionais, pôde continuar. Foi, de facto, animador, poder testemunhar em primeira mão esta faceta da tradução.

Em suma, durante a realização do estágio curricular na empresa Multilingual adquiri experiência valiosa, apliquei conhecimentos, testei capacidades e adquiri ferramentas importantes para me auxiliar no futuro enquanto tradutora.

BIBLIOGRAFIA

- Albin, J., & Gajewska, E. (2014). Teaching Specialised Translation at Polish Universities. *InTRAlinea*, (Special Issue: Challenges in Translation Pedagogy), 1–9.
- Ali, H. N. M. (2014). Translation Norms and Universals. *International Journal of Scientific & Engineering Research*, 5(6), 994–998.
- Babbie, E. R. (n.d.). Quantitative Methods - Organizing Your Social Sciences Research Paper - Research Guides at University of Southern California. Retrieved September 2, 2020, from <https://libguides.usc.edu/writingguide/quantitative>
- Baker, M. (1992). *In Other Words (A Coursebook on Translation)*. Consultado em https://www.academia.edu/5675886/In_Other_Words_A_Coursebook_on_Translation_Mona_Baker
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. J. Benjamins Pub. Co.
- Kuznik, A. (2010). El contenido de los puestos de trabajo de los traductores. El caso de los traductores internos en las empresas de traducción de Barcelona. Consultado em <https://www.educacion.gob.es/teseo/mostrarSeleccion.do#>
- Kuznik, A., & Verd, J. M. (2010). Investigating Real Work Situations in Translation Agencies. Work Content and Its Components. *HERMES - Journal of Language and Communication in Business*, 23(44), 25. <https://doi.org/10.7146/hjlc.v23i44.97263>
- Kuznik, A. (2016). Work content of in-house translators in small and medium-sized industrial enterprises. Observing real work situations. *JoSTrans*, 25, 213-231. Consultado 6/6/2019, https://www.jostrans.org/issue25/art_kuznik.php
- Mayoral Asensio, R. (2007). Specialised translation: A concept in need of revision. *BabelBabel Revue Internationale de La Traduction / International Journal of Translation*, 53(1), 48–55. <https://doi.org/10.1075/babel.53.1.05may>
- Mayoral, R. (2001). *Aspectos epistemológicos de la traducción*. Consultado em https://books.google.pt/books/about/Aspectos_epistemológicos_de_la_traducci.html?id=b9zG9TAKA6cC&redir_esc=y
- McKay, C. (2006). *How to Succeed as a Freelance Translator*. Two Rat Press and Translatewrite, Inc.

Schaffner, C. (1998). The Concept of Norms in Translation Studies. *Current Issues In Language and Society*, 5(1–2), 1–9. <https://doi.org/10.1080/13520529809615500>

ANEXO I



Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda.
Sede: Rua Lucinda Simões 8A, 1900-305 Lisboa
NIPC: 514538562

Contacto: (+351) 914994217
Chamada grátis: 800502331

Porquê a Multilingual Europe?

- ✓ Cobertura nacional: 10 escritórios em Portugal
- ✓ Vasta rede de escritórios e de tradutores que nos permite oferecer o melhor preço do mercado
- ✓ Tradução em conformidade com a Norma de Qualidade ISO 17100.
- ✓ Capacidade de aceitação de grande volume de trabalho em prazos curtos
- ✓ Experiência e profissionais em todas as áreas

Cliente: _____

Orçamento nr. _____

| Item | Unid. | Valor Unitário em Euros | Total em Euros |
|------|-------|-------------------------|----------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

TOTAL

Entrega ____ / ____ / ____

ANEXAR TRADUÇÕES AOS ORIGINAIS: Sim Não

Entregou originais em loja? Sim Não Quantidade: ____

Valor pago: _____

MÉTODO DE PAGAMENTO:

Numerário

CONDIÇÕES GERAIS DE VENDA:

A aceitação deste orçamento implica a aceitação das Condições Gerais de Venda, na segunda página deste documento.

Onde nos pode encontrar:

LISBOA
LOURES – PORTELA
PORTO
SETÚBAL
COIMBRA
AVEIRO
VIANA DO CASTELO
VISEU
VILA REAL
BEJA

Rua Lucinda Simões 8A, 1900-305 Lisboa
Rot. Nuno Rodrigues dos Santos, C.C. Portela Lj.17 2685-223 Portela
Rua Dom Manuel II, Nº81, C.C. Cristal Park Lj. 48, 4050-345 Porto
Praça Teófilo Braga 4, 2900-647 Setúbal
Avenida Fernão Magalhães 136, 2º N e O, 3000-171 Coimbra
Rua Manuel Marques Ferreira 24, 1º, 3800-088 Aveiro
Rua Alves Cerqueira 221, 4900-321 Viana do Castelo
Rua Dom António Alves Martins 34, 1ºE, 3500-078 Viseu
Rua de Santo António, Ent. D, Lj. BS, 5000-607 Vila Real
Rua de Cabo Verde 5, Lj. 2, 7800-469 Beja

info@multilingualeurope.org
portela@multilingualeurope.org
porto@multilingualeurope.org
setubal@multilingualeurope.org
coimbra@multilingualeurope.org
aveiro@multilingualeurope.org
vianadocastelo@multilingualeurope.org
viseu@multilingualeurope.org
vilareal@multilingualeurope.org
beja@multilingualeurope.org

Condições Gerais de Venda da Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda.

1. Ao fazer uma encomenda ou aprovar um orçamento, está a aceitar as seguintes condições sem nenhuma restrição ou reserva. Na inexistência de outras condições expressamente aprovadas pela Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda., estas condições gerais serão aplicadas.
2. Nenhuma encomenda pode ser cancelada depois de o trabalho já estar em curso. Se desejar alterar a encomenda, os valores poderão ser revistos e ajustados.
3. Em caso de tentativa ou cancelamento por parte do cliente durante o decorrer dos trabalhos, não será devolvido qualquer montante pago antecipadamente.
4. Em caso de tentativa ou cancelamento por parte do cliente quando o trabalho já estiver concluído ou após ser entregue, todos os montantes relativos ao trabalho em questão deverão ser pagos.
5. Em caso de mora no pagamento, as partes fixam desde já, por acordo, que a Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda. poderá suspender os trabalhos em curso, e como cláusula penal, o agravamento em quinze por cento (15%), com um mínimo de € 300,00 (trezentos euros), relativamente ao valor da fatura em atraso, sendo aplicável o valor que for superior.
6. A Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda. não aceitará o cancelamento de facturas devido a pedidos de alteração da entidade a faturar.
7. Qualquer atraso na entrega dos trabalhos que seja causado pelo cliente, (incluindo mas não se limitando à demora na entrega dos originais ou digitalizações, atrasos no pagamento, ou demora na confirmação do pagamento) no início ou durante o trabalho, poderá levar ao alargamento do prazo ou à suspensão dos trabalhos em curso.
8. A Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda. respeitará a terminologia e estilo linguístico do cliente quando o mesmo fornecer um glossário terminológico completo a ser aplicado na tradução. Caso contrário, a Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda. irá aplicar a terminologia que considerar apropriada.
9. A Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda. garante a confidencialidade dos documentos que recebemos em mão. No entanto, esta garantia não se aplica a textos enviados via internet ou e-mail, devido à insegurança destes meios.
10. Caso não exista um acordo escrito em contrário, o pagamento deve ser efetuado por transferência bancária no momento da adjudicação. Os trabalhos terão início apenas após recebermos o comprovativo do pagamento por e-mail.
11. Quando dada a possibilidade de pagamento após a entrega dos trabalhos, e caso não exista um acordo escrito em contrário, o pagamento deve ser efetuado num prazo de 5 dias após a entrega da fatura. A todas as quantias que não forem pagas dentro do prazo estipulado, será aplicada a taxa de juro legal, de acordo com a legislação portuguesa, por direito e sem necessidade de notificação anterior.
12. Apesar do nosso compromisso em relação ao cumprimento de prazos, os clientes recebem uma estimativa aproximada da duração do trabalho, que não é obrigatória.
13. A Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda. não se responsabiliza por qualquer atraso, danificação ou perda de qualquer documento, ou qualquer consequência derivada dessas situações, após a sua entrega comprovada nos CTT. Se não receber os seus documentos a tempo, contacte-nos, e faremos os possíveis para resolver a situação, seja por contacto direto com os CTT ou através da emissão de uma segunda via da tradução.
14. A Procuradoria-Geral da República é a entidade competente pela emissão da Apostila de Haia. A Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda. não se responsabiliza por qualquer atraso ou inconveniência proveniente dos serviços prestados por esta entidade.
15. O nosso trabalho é considerado definitivamente aceite três dias após a data de entrega do mesmo. Qualquer reclamação deve ser comunicada por escrito, devidamente justificada, antes dessa data. Um possível defeito numa parte do trabalho entregue não justifica a recusa do trabalho.
16. Em caso de alguma responsabilidade ser atribuível à Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda., tal responsabilidade não será nunca superior ao valor faturado.
17. Em caso de reclamação, e para que a mesma seja válida, o cliente deverá explicar explicitamente por escrito as razões da falta de qualidade do serviço apresentado, discriminando as partes do serviço que considera com falta de qualidade, e apresentando a cada parte reclamada, a sugestão considerada correto pelo cliente. Qualquer reclamação deve ser feita por escrito, por e-mail: info@multilingualeurope.org, ou por correio: Rua Lucinda Simões nº 8A, 1900-305, Lisboa, Portugal.
18. Em caso de reclamação, o cliente não pode adiar ou cancelar o pagamento da parte do trabalho cuja reclamação não seja válida conforme o ponto anterior, devendo efetuar o pagamento na devida proporção.
19. O cliente compromete-se a não tentar contratar funcionários que trabalhem para a Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda., nem contratá-los como empregados ou trabalhadores independentes durante o período de relação contratual, bem como nos doze meses seguintes à aceitação deste orçamento.
20. Caso não exista um acordo escrito em contrário, os desenhos, ilustrações, fotografias, paginação, preparação da impressão, software e todo o trabalho ou texto produzido pela Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda. permanece propriedade exclusiva da Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda., de acordo com a legislação relativa a direitos de autor. O material produzido não pode ser copiado ou reproduzido sem a permissão escrita da Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda.
21. Em caso de litígio quanto à interpretação ou à execução de qualquer das disposições das presentes Condições Gerais de Venda, é aplicável a lei portuguesa e o foro escolhido será o da Comarca de Lisboa com expressa renúncia a qualquer outro.

Em vigor a partir de: 1 de Outubro de 2017

Multilingual Europe Trads, Unipessoal Lda., registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 514538562, e com sede na Rua Lucinda Simões nº 8A, 1900-305, Lisboa, Portugal.

Onde nos pode encontrar:

LISBOA
LOURES – PORTELA
PORTO
SETÚBAL
COIMBRA
AVEIRO
VIANA DO CASTELO
VISEU
VILA REAL
BEJA

Rua Lucinda Simões 8A, 1900-305 Lisboa
Rot. Nuno Rodrigues dos Santos, C.C. Portela Lj.17 2685-223 Portela
Rua Dom Manuel II, Nº81, C.C. Cristal Park Lj. 48, 4050-345 Porto
Praça Teófilo Braga 4, 2900-647 Setúbal
Avenida Fernão Magalhães 136, 2º N e O, 3000-171 Coimbra
Rua Manuel Marques Ferreira 24, 1º, 3800-088 Aveiro
Rua Alves Cerqueira 221, 4900-321 Viana do Castelo
Rua Dom António Alves Martins 34, 1ºE, 3500-078 Viseu
Rua de Santo António, Ent. D, Lj. BS, 5000-607 Vila Real
Rua de Cabo Verde 5, Lj. 2, 7800-469 Beja

info@multilingualeurope.org
portela@multilingualeurope.org
porto@multilingualeurope.org
setubal@multilingualeurope.org
coimbra@multilingualeurope.org
aveiro@multilingualeurope.org
vianadocastelo@multilingualeurope.org
viseu@multilingualeurope.org
vilareal@multilingualeurope.org
beja@multilingualeurope.org

ANEXO II

O trabalho do tradutor

Este estudo está a ser desenvolvido por Mariana Ferreira, Tradutora Estagiária sob orientação do Professor Auxiliar Reinaldo Silva, da Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas.

O presente inquérito destina-se a uma recolha de dados, para relatório de mestrado, a ser elaborado no âmbito do Mestrado em Tradução Especializada em Saúde e Ciências da Vida da Universidade de Aveiro, relativo ao trabalho do tradutor.

O anonimato do/a participante será sempre salvaguardado, assim como as suas respostas, que serão apenas utilizadas no âmbito deste trabalho.

***Required**

1. Idade

Mark only one oval.

- 18-25
 25-35
 Mais de 35

2. É tradutor freelancer e/ou tradutor in house? *

Tick all that apply.

- Freelancer
 In-House
 Estagiário

3. Que línguas traduz? *

Tick all that apply.

- Inglês
 Espanhol
 Alemão
 Francês

Other: _____

4. Tem formação académica em tradução? Se esse não for o caso, qual a sua formação académica? *

Mark only one oval.

- Sim
 Other: _____

5. Tem alguma especialização na área da tradução? *

Mark only one oval.

- Sim
 Não

6. Se sim, qual(ais)?

Tick all that apply.

- Ciências e Saúde
 Jurídica
 Literária

Other: _____

7. Utiliza algum tipo de ferramentas tecnológicas? *

Mark only one oval.

- Sim
 Não

8. Que tipo de ferramentas tecnológicas utiliza com mais frequência? *

Tick all that apply.

Microsoft Office

MemoQ

SDL Trados

Photoshop

Other: _____

9. Que tipo de linguagem mais adota nas traduções?

Tick all that apply.

Formal

Informal

Intermédia

10. Para além da tradução, que outros serviços lhe são solicitados (ex: revisão, transcrição, etc.)?

11. Que trabalhos lhe são mais solicitados?

12. Em média, que volume de trabalho (nº de páginas, palavras, linhas, etc.) lhe é pedido para traduzir, diariamente? *

13. Que tipos de traduções lhe são mais solicitadas? *

Tick all that apply.

Tradução Jurídica

Tradução Médica

Tradução Literária

Other: _____

14. (Freelancers) Traduz maioritariamente para particulares ou para empresas?

Mark only one oval.

Particulares

Empresas

Ambos

15. (Freelancers) Caso trabalhe para empresas, para quantas trabalha?

Mark only one oval.

1-5

5-10

Mais de 10

ANEXO III

| | | |
|---|--|-------|
| | 6 a 16 de janeiro | |
| 1 | WHO Guidelines | EN-PT |
| | 16 a 21 de janeiro (18 de janeiro – sábado) | |
| 2 | Projeto de engenharia | EN-PT |

| | | |
|---|--|-------|
| | 21 de janeiro | |
| 3 | Projeto de engenharia – notas; Excel | EN-PT |
| 4 | Certidão de óbito | EN-PT |
| 5 | Certificado secundário – Porto Business School | PT-EN |

| | | |
|----|--|----------------|
| | 22 de janeiro | |
| | Certificado secundário – Porto Business School (continuação) | |
| 6 | Certificado médico | PT-EN |
| 7 | Certidão de cópia integral | SP-PT – Edição |
| 8 | Certidão de casamento | SP-PT – Edição |
| 9 | Highschool AAR Transcript | EN-PT |
| 10 | Diploma Art Science | EN-PT |

| | | |
|--------------|-----------------------|-------|
| | 23 de janeiro | |
| 11 | Atestado | PT-EN |
| 12 | Extrato bancário | PT-EN |
| 13 (13 a 16) | Diploma UFP – urgente | PT-EN |

| | | |
|--------------|---|-------|
| | -Diploma -Declaração Ordem dos - Dentistas -Declaração Ordem dos Dentistas -Certificado de Notas | |
| 17 (17 a 22) | Certificado de Licenciatura 6 Documentos – Uma parte do primeiro | EN-PT |

| | | |
|----|--|-------|
| | 24 de janeiro | |
| | Certificado de Licenciatura 5 documentos e final do dia anterior (continuação) | |
| 23 | Certificado de Licenciatura e Mestrado em Música | PT-EN |
| 24 | Transações Banco | EN-PT |

| | | |
|--------------|---|-------|
| | 27 de janeiro | |
| | Transações Banco (continuação) | |
| 25 | Contrato de Seguro | PT-EN |
| 26 (26 a 29) | Certificados Universidade de Aveiro (4 documentos) | PT-EN |

| | | |
|--|--|--|
| | 28 de janeiro | |
| | Certificados Universidade de Aveiro (continuação) | |

| | | |
|----|------------------------------------|-------|
| 30 | Certificado Universidade de Lisboa | PT-EN |
| 31 | Certidão de Trabalho | EN-PT |
| 32 | Orçamento de Estado (DeepL) | PT-EN |
| 33 | Certificado de Casamento | EN-PT |

| | | |
|--------------|--|---------------------|
| | 29 de janeiro | |
| 34 (34 a 45) | Certidões, Confirmação/Certidão de Emprego (12 documentos) - em conjunto com supervisora | EN-PT |
| 46 | Certidões de nascimento (passaporte) | EN-PT – transcrição |
| 47 | Apostila (guarda parental) | PT-EN |

| | | |
|----|-----------------------------------|-------|
| | 30 de janeiro | |
| | Apostila (continuação) | |
| 48 | Instalação casas de banho | PT-EN |
| 49 | Trabalhos de Pintura de Edifícios | PT-EN |

| | | |
|----|---|-------|
| | 31 de janeiro | |
| | Trabalhos de Pintura de Edifícios (continuação) | |
| 50 | Trabalhos de Pintura de Edifícios - Excel | PT-EN |
| 51 | Trabalhos de Pintura de Edifícios 2 | PT-EN |

| 3 de fevereiro | | |
|-----------------------|--|-------|
| 52 (52 a 53) | Resposta do Banco (2 documentos) | EN-PT |
| 54 | Non judicial stamp paper – cidadania indiana | EN-PT |
| 55 | Certidão de nascimento | EN-PT |
| 56 | Registo criminal Irlanda | EN-PT |
| 57 | Registo criminal Inglaterra | EN-PT |
| 58 (58 a 64) | Mensagens de Whatsapp + Relatórios e Cartas do Médico (7 documentos) | EN-PT |

| 4 de fevereiro | | |
|-----------------------|------------------------------------|-------|
| 65 (65 a 66) | Contratos de Seguro (2 documentos) | EN-PT |
| 67 | Pacotes de viagem para Madagáscar | EN-PT |
| 68 | Contrato de Emprego Temporário | PT-EN |

| 5 de fevereiro | | |
|-----------------------|---|-------|
| 69 | Rendimento Pessoal | PT-EN |
| 70 | Registo de nascimento com Modelo | EN-PT |
| 71 (71 a 91) | Pequenos textos de economia (21 documentos → 16 feitos) | PT-EN |

| | | |
|--------------|--|-------|
| | 6 de fevereiro | |
| | Pequenos textos de economia (continuação) | |
| 92 (92 a 95) | Contrato (4 documentos) | EN-PT |
| 96 | Contrato Viseu | SP-PT |

| | | |
|-----|--------------------------|-------|
| | 7 de fevereiro | |
| 97 | Certidão de Casamento | EN-PT |
| 98 | Carta de Emprego | EN-PT |
| 99 | Registo Criminal – Síria | EN-PT |
| 100 | Procuração | PT-EN |
| 101 | Horário Tour (Turismo) | EN-PT |
| 102 | Salário | PT-EN |

| | | |
|-----------------|--|-------|
| | 10 de fevereiro | |
| | Salário (continuação) | |
| 103 | Sociedade Portuguesa de Autores | EN-PT |
| 104 | Certificado Mestrado Universidade Fernando Pessoa Dentária | PT-EN |
| 105 | Certidão de Casamento | PT-EN |
| 106 | Pedido de Nacionalidade | EN-PT |
| 107 (107 a 110) | Registo de Nascimento; Vacinação (4 documentos) | EN-PT |

| | | |
|-----------------|---|-------|
| | 11 de fevereiro | |
| | Registo de Nascimento; Vacinação (continuação) | |
| 111 (111 a 131) | Textos de Economia (21 documentos) | PT-EN |

| | | |
|-----|-------------------------------------|-------|
| | 12 de fevereiro | |
| | Textos de Economia (continuação) | |
| 132 | Atestado Residência | PT-EN |
| 133 | Certidão Permanente Casa | PT-EN |

| | | |
|-----|--|---------------------|
| | 13 de fevereiro | |
| 134 | Certificado de Licenciatura | PT-SP |
| 135 | Certidão de Casamento | EN-PT – transcrição |
| 136 | Certidão União Estável | PT (BR) – EN |
| 137 | Certificado de Mestrado – Dentária, Universidade Fernando Pessoa | PT-EN |
| 138 | Certificado de Curso – Medicina (Grécia) | PT-EN |

| | | |
|-----|--|-------|
| | 14 de fevereiro | |
| | Certificado de Curso – Medicina (Grécia) (continuação) | |
| 139 | Declaração Caixa Geral de Depósitos | PT-EN |

| | | |
|-----|--|-------|
| 140 | Seguro, NOS, Tranquilidade, Águas – Faturas e Aviso de Pagamento | PT-EN |
|-----|--|-------|

| | | |
|----------------------|---|-------|
| | 17 de fevereiro | |
| Manhã – Ida à Worten | | |
| 141 | Contestação Plágio direcionado às Ciências | PT-EN |

| | | |
|-----------------|--|-------|
| | 18 de fevereiro | |
| | Contestação Plágio direcionado às Ciências (continuação) | |
| 142 | Histórico Vacinas | PT-EN |
| 143 | Sindura túnel, produtos, tintas | PT-EN |
| 144 (144 a 145) | Carta de emprego + Extrato Bancário (2 documentos) | PT-EN |

| | | |
|-----|-------------------------|------------|
| | 19 de fevereiro | |
| 146 | Edital/Contrato (DeepL) | PT-EN(EUA) |

| | | |
|--|--|--|
| | 20 de fevereiro | |
| | Edital/Contrato (DeepL) (continuação) | |

| 21 de fevereiro | | |
|------------------------|--|-------|
| | Edital/Contrato (DeepL) (continuação) | |
| 147 | Projeto Moçambique – obras | EN-PT |
| 148 | Projeto Moçambique – obras 2 | EN-PT |
| 149 | Formulário urgente 1 | EN-PT |
| 150 | Formulário urgente 2 | EN-PT |

| 24 de fevereiro | | |
|------------------------|---------------------------------------|-------|
| | Formulário urgente 2 (continuação) | |
| 151 | Registo Notas 11º/10º Cascais | PT-EN |
| 152 | Registo Notas 12º Cascais | PT-EN |
| 153 | Certidão Nascimento | EN-PT |
| 154 | Documento Casamento | PT-EN |
| 155 | Certidão de Casamento (Emirados) | EN-PT |
| 156 | Certidão Finanças | PT-EN |

| 25 de fevereiro | | |
|------------------------|--|-------------|
| | Certidão Finanças (continuação) | |
| 157 | Implantes | EN-PT |
| 158 | Ficha de Identificação Utente Vagos | PT-EN |
| 159 | Sentença de Divórcio | SP(Ven.)-PT |

| | | |
|-----|---|-------|
| | 26 de fevereiro | |
| | Sentença de Divórcio (continuação) | |
| 160 | EDP Reportagem | PT-EN |
| 161 | Carta de New City College – Arte, Design e Media | EN-PT |

| | | |
|-----|--|-------|
| | 27 de fevereiro | |
| 162 | Diploma Mestrado Brasil | PT-EN |
| 163 | Certidão em inteiro teor de casamento | PT-EN |
| 164 | Registo Criminal 1 | PT-EN |
| 165 | Registo Criminal 2 | PT-EN |

| | | |
|-----------------|--|-------|
| | 28 de fevereiro | |
| 166 | Certificado de Vida | PT-EN |
| 167 (167 a 186) | Textos sobre Economia (20 documentos) | PT-EN |

| | | |
|--|--|--|
| | 2 de março | |
| | Textos sobre Economia (20 documentos) (continuação) | |

| | | |
|-----|-----------------------|-------|
| | 3 de março | |
| 187 | Certificado/Atestação | EN-PT |
| 188 | Painéis Solares | EN-PT |

| 4 de março | | |
|-------------------|---------------------------|-------------|
| 189 | Router Huawei 1 | EN-PT |
| 190 | Router Huawei 2 | EN-PT |
| 191 | Registo Civil Venezuela | SP(Ven.)-PT |
| 192 | Registo Criminal Colômbia | SP-PT |

| 5 de março | | |
|-------------------|---|-------|
| 193 | Legendas BoP (Besto of Portugal) – guião | PT-EN |
| 194 | Remax Prestige Contrato de Mediação Imobiliária | PT-EN |
| 195 | Remax Documentos p/ venda/arrendamento | PT-EN |

| 6 de março | | |
|-------------------|--|-------|
| | Remax Documentos p/ venda/arrendamento (continuação) | |
| 196 | Termómetro a infravermelhos para testa | EN-PT |

| 9 de março | | |
|-------------------|--|-------|
| | Termómetro a infravermelhos para testa (continuação) | |
| 197 | Certidão de Casamento Israel | EN-PT |

| | | |
|-----|--|-------|
| | 10 de março | |
| 198 | Certidão de Nascimento + Registo Criminal | EN-PT |
| 199 | Certidão de Nascimento Islândia | EN-PT |
| 200 | Proposta de Plano de Recuperação | PT-EN |

| | | |
|--|---|--|
| | 10 a 17 de março | |
| | Proposta de Plano de Recuperação (continuação) | |

| | | |
|----------------------------|--------------------|--|
| | 16 de março | |
| Começa Teletrabalho | | |

| | | |
|-----|---|-------|
| | 18 de março | |
| | Proposta de Plano de Recuperação (continuação) | |
| 201 | Tribunal de Família – Divórcio | EN-PT |

| | | |
|-----|---|-------|
| | 19 de março | |
| | Tribunal de Família – Divórcio (continuação) | |
| 202 | Tribunal Registo Criminal (c/ modelo) | EN-PT |

| | | |
|-----|---------------------------------|-------------|
| 203 | Registo/Certidão de Nascimento | EN-PT |
| 204 | Ministério Segurança Luxemburgo | Transcrição |
| 205 | Cirurgia Luxemburgo | Transcrição |

| | | |
|--|-----------------------------------|--|
| | 20 a 26 de março | |
| | Cirurgia Luxemburgo (continuação) | |

| | | |
|-----|-----------------------------------|-------|
| | 27 de março | |
| 206 | Carta Rogatória (prioritário) | PT-EN |
| | Cirurgia Luxemburgo (continuação) | |

| | | |
|--|-----------------------------------|--|
| | 30 de março | |
| | Cirurgia Luxemburgo (continuação) | |

| | | |
|-----|-----------------------------------|-------|
| | 31 de março | |
| | Cirurgia Luxemburgo (continuação) | |
| 207 | Registo Criminal Emirados | EN-PT |

| | 1 de abril | | |
|-----|--|-----------|-------------|
| 208 | Declaração (Certificado de Aptidão Profissional) | CAP | PT-EN |
| 209 | Transcrição Alemão | Médica de | Transcrição |

| | 2 de abril | | |
|-----|-------------------------------------|-----------|-------------|
| | Transcrição Alemão (continuação) | Médica de | |
| 210 | Transcrição Alemão 2 | Médica de | Transcrição |

| | 3 a 7 de abril | | |
|-----|---------------------------------------|-----------|-------------|
| | Transcrição Alemão 2 (continuação) | Médica de | |
| 211 | Transcrição Alemão 3 | Médica de | Transcrição |
| 212 | Transcrição Alemão 3 | Médica de | Transcrição |
| 213 | Transcrição Alemão 4 | Médica de | Transcrição |

| | 9 de abril | | |
|-----|-------------------------|-----------|-----------------------------|
| 214 | Transcrição Alemão 5 | Médica de | Transcrição – não terminada |